Rio, 12 de Maio de 1928 | PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS | Segunda Phase — N.º 3

A CLASSE OPERARIA

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

400.000 TRABALHADORES!

Segundo as estatisticas officiaes baseadas no recenseamento de 1920, existiam no Districto Federal, naquelle anno, um total de 154.410 operarios propriamente industriaes. Não entram nessa conta os trabalhadores em transportes de toda natureza, os operarios agricolas, os empregados no commercio, os domesticos, os pequenos funccionarios e os trabalhadores sem officio. Dessas diversas categorias haverá outro tanto, ou mais.

Isto em 1920. Não será exagero calcular em cerca de 200.000 o numero de operarios da industria fabril e em 200.000 o de trabalhadores das outras categorias, agora existentes no Districto Federal.

400.000 trabalhadores concentrados numa cidade só! Que immensa força potencial representa isso! Que força irresistivel, incontrastavel, dominadora — quando organizada, congregada, centralizada sob uma direcção unica!

E' deste ponto de vista, tendo pela frente a grandiosa perspectiva de tão formidaveis possibilidades, que todo operario e toda operaria, todo trabalhador e todo empregado, todo assalariado e todo opprimido, que vive e labuta nesta cidade, deve encarar e resolver os problemas de sua organização de classe.

Precisamos ver as coisas em grande. Abrir os olhos. Olhar firme e confiante para a frente. Romper com a mesquinharia individualista. Rasgar a estreita barreira corporativista. Fundir num só bloco todas as categorias de explorados pelo capital. Comprehender bem claro o dilemma: a desorganização, a dispersão, o fraccionamento significam impotencia, portanto a perpetuação da miseria; a organização centralizada e concentrada, a collectividade unida e homogenea significam a força sem par, portanto o fim da miseria, isto é, a emancipação total do trabalho.

Nenhum proletario honesto, amigo de sua classe, póde hesitar um instante em face do dilemma exposto: elle seguirá o caminho da organização, que é o caminho justo, que é o caminho que A CLASSE OPERARIA vai desbravando.

400.000 trabalhadores do Rio de Janeiro, organizai-vos! uni-vos! concentrai-vos! e tereis conquistado o bem estar que vos falta!

NUMERO AVULSO:

100 rs.

Publica-se aos Sabbados

COMBATAMOS O IMPERIALISMO!

E' sabido que, na actual questão, o governo egypcio acabou avaccalhando-se perante as ameaças inglezas: desembarque de marinheiros, apropriação da alfandega de Alexandria, arrecadação das rendas, etc.

Mais uma vez o governo egypcio — contra a vontade do povo — abdicou de sua independencia e tornou-se um boneco de engonço dos banqueiros de Londres.

Quem vê as barbas do vizinho ardendo...

Que o povo brazileiro — o proletariado e a pequena burguezia — acompanhe a luta dos egypcios, chinezes e nicaraguaenses. O inimigo é o mesmo: o imperialismo. Hoje, a Inglaterra procede assim no Egypto. Amanhã, quererá fazer o mesmo no Brazil...

Os emprestimos, as concessões, as missões naval e militar favorecem enormemente a invasão imperialista. E a Light? E a S. Paulo Railway? E a Western Telegraph? E a All America Cables? E Ford?

Abri os olhos, operarios, empregados, lavradores pobres, pequenos funccionarios, mulheres e jovens trabalhadores do Brasil! Combatei o imperialismo! A luta dos povos do Egypto, da China e da Nicaragua é a vossa propria luta!

Apoiae as associações operarias, a Federação Syndical, o Bloco Operario e Camponez e A CLASSE OPERARIA! Repelli o partido republicano e os partidos "democraticos" — partidos da grande burguezia, que procuram tapear os pequenos proprietarios, partidos cujos dirigentes estão ligados aos banqueiros de Londres e Nova York!

ENTRE OS METALLURGICOS DE S. PAULO

COMO VIVEM OS OPERARIOS DA FABRICA SOUZA NOSCHESE
O TRABALHO ADULTO E A EXPLORAÇÃO DAS CRIANÇAS

S. PAULO, 12-7-25.

Nós, 750 operarios da fabrica Lousa Noschese, dirigimos á "Classe Operaria" um esboço da nossa situação, afim de que todo o proletariado nacional saiba como são tratados, em São Paulo, os escravisados que se esfalfam no rude labor da metallurgia.

AS HORAS DE TRABALHO

Trabalhamos diariamente 10 horas, e sem distincção de extraordinarios. Pagam-nos todas essas horas como normaes, o que é um verdadeiro roubo que nos fazem.

Alguns companheiros da fundição, pela sua inconsciencia, trabalham algumas vezes até 9 e 10 horas da noite; e outros, como o forneiro e ajudante, ficam habitualmente na officina até 11 horas e mesmo, por vezes, até meia noite.

Não desmentimos que estes companheiros têem necessidades, como todos nós temos. Porém, não deve ser só á força do trabalho, á custa de tanto sacrificar o nosso pobre corpo, que devemos obter o que nos é preciso para a vida.

Em logar de despender excessiva, tão excessiva energia physica, que nos arruina e animaliza — despendamos alguma energia moral! Empreguemos tambem o cerebro! Creemos coragem, camaradas, e façamos a nossa união: — "a união faz a força". E, uma vez unidos, poderemos conseguir o necessario, sem tanto sacrificio como hoje.

OS SALARIOS

São insufficientes. Depois de termos dito que trabalhamos por dia 10 horas — e alguns de nós mais ainda — dá até vergonha falar que, nessas 10 horas, ganhamos apenas uma miseria, que vai de 8 a 10 mil réis.

Eis ahi: tanto trabalho, para tão pouca remuneração. Quando, com menos trabalho, deveriamos ganhar muito mais.

AS CRIANÇAS

Trabalham na fabrica, approximadamente, umas 100 crianças, algumas com menos de 14 annos.

E' um dó ver o martyrio a que estas crianças são submettidas todos os dias. Com tão pouca idade, os musculos tenros, o organismo ainda tão fragil, são obrigadas a puxar o carrinho — que é pesado até para homens. As pobres crianças, com um peso tão grande para as suas forças, desfazem-se em suor. Vergam-se-lhes as pernas. Marcham aos recuos, fazendo mil esforços para não deixar emborcar o carrinho. Que supplicio!

E, em premio a tanto trabalho e a tanta dor, pagam-lhes a insignificancia revoltante de 2$500 a 3$500! Pobres parias, que desde tão cedo começam a ser tão deshumanamente explorados!

AS MULTAS

Não são multas: são roubos. Se chegamos ao serviço com um só segundo de atrazo, descontam-nos uma hora. Quer dizer, temos de trabalhar uma hora de graça para os donos da fabrica.

Não é um authentico roubo, isto?

OS DESASTRES

N'algumas secções da fabrica, dão-se frequentemente desastres. Na fundição, ao vasar do cadinho, o ferro nos salta muitas vezes para o corpo queimando-nos a roupa, o rosto e até os olhos.

Na estamparia, já varios companheiros têem ficado sem os dedos.

Ha tempos, deu-se na fabrica um grave accidente. Existe uma ponte de madeira, que vai do terraço ao deposito. Mandaram oito companheiros passar sobre a ponte, com uma grande fôrma de ferro (para banheiros), pesadissima. A ponte era fragil: como era de esperar, abateu. Esses companheiros ficaram feridos, e alguns gravemente.

Um delles, depois de passar mezes no hospital, ficou ainda côxo. Conservam-n'o na fabrica, como guarda. Mas não nos consta que lhe tenha sido dada indemnização alguma.

A FALTA DE HYGIENE

Como queremos falar só a verdade, diremos que as privadas são, agora, mais amplas e cuidadas que antigamente. E existem em bastante numero.

Mas ha falta de luz, em todas as secções e dependencias da fabrica. E' tal a escuridão, que mesmo de dia trabalhamos com luz electrica.

Algumas secções são estreitas, demasiadamente acanhadas. Não têm a necessaria ventilação. A poeira é enorme. Quando termina o dia, estamos numa lastima: tisnados de fulligem, e sentindo na garganta o gosto do ferro. A nossa pallidez permanente mostra bem claro o effeito de toda a porcaria que engulimos.

Por que aqui não é como na Russia, onde todas as fabricas possuem machinas para absorver a poeira, e evitar assim que estas prejudiquem o nosso organismo?!

NOSSAS ASPIRAÇÕES

São as seguintes:

a) — Economicas.

1ª — Horario exclusivo de oito horas; sete, para as crianças.

2ª — Por consequencia, abolição dos extraordinarios.

3ª — Vencimento, nas oito horas, dos mesmos salarios que agora auferimos nas dez horas.

4ª — Accrescimo de 1$000 nos salarios das crianças.

5ª — Direito de nos atrazarmos cinco minutos.

6ª — Uma hora e meia para almoço: para evitar as corridas que agora damos, pois que nem sequer podemos almoçar socegados, com a hora que nos é concedida.

b) — **Politicas.**

7ª — Direito de nos associarmos, a salvo das perseguições: economicamente, no syndicato; politicamente, no partido operario.

8ª — Direito de lermos e propagarmos o nosso jornal — dentro da fabrica.

9ª — Nenhuma perseguição contra os membros do partido operario do Brasil.

c) — **Economico-hygienicas.**

10ª — A construcção de villas operarias perto da fabrica, para os companheiros que moram em logares distantes, como Itaquera, Villa Mathilde, etc.

d) — **Intellectuaes.**

11ª — Usufructo de uma casa, afim de nella installarmos uma escola — de trabalhadores, creada e dirigida por trabalhadores, para trabalhadores.

12ª — Subvenção de meio por cento dos lucros annuaes da empresa, para a manutenção da escola.

São estas as nossas aspirações. Bem longe de serem exigentes, são ainda modestas. Esperamos o auxilio de todo o proletariado do Brasil, para conseguirmos pol-as em pratica. Esperamos, especialmente, auxilio dos companheiros metallurgicos da cidade.

Mas esse auxilio, só com a união nos póde ser dado.

Unamo-nos, metallurgicos de São Paulo! A exemplo dos companheiros do Rio e de Petropolis, que estão organizados; a exemplo da valorosa corporação dos graphicos de S. Paulo, que possuem uma associação modelar, a qual lhe tem sido tão preciosa nas suas lutas contra o patronato; a exemplo de todos os trabalhadores conscientes do Brasil, e do mundo inteiro — organizemo-nos! Creemos solidamente, mantenhamos e desenvolvamos a nossa União dos Trabalhadores Metallurgicos!

Ella será a nossa defesa maxima. Fará respeitar os nossos direitos, actualmente tão pisados. Fará diminuir a exploração e oppressão de que somos victimas por parte dos patrões.

Organizemo-nos, pois, metallurgicos de São Paulo! Avante! Nós, que produzimos utensilios preciosos, as machinas e apparelhos que transformam e sustentam a vida, temos direito a um futuro melhor.

Quem é Lloyd George...

Os chefes do partido "democratico" admiram-no. Portanto, se tivessem força, procederiam como Lloyd George! — Estudantes e pequenos proprietarios, deixae-vos de illusões com esses reaccionarios!

Amordaçados pela reacção, foi para nós impossivel dizer ao proletariado quem é Lloyd George, no momento em que este politico desembarcava no Rio de Janeiro.

Vamos, pois, dizer agora o que "nenhum" jornal denunciou na época.

Sob a capa de "liberal" Lloyd George é um dos peores reaccionarios, um dos mais perfidos servidores do imperialismo inglez.

Preparou, com seus parceiros imperialistas, a guerra de 1914 a 1918, com o fim de instaurar a supremacia mudial dos millionarios de Londres, responde, pois, pela chacina de 18 milhões de pessoas, trabalhadores na maioria. Foi um dos signatarios do tratado negreiro de Versalhes, tratado que escravizou o proletariado allemão, tratado que arrancou á bocca das creanças allemãs até o leite das ovelhas! Foi elle um dos fundadores da Liga das Nações... imperialistas, instrumento da politica de rapina de finança ingleza.

Foi elle um dos creadores da Repartição Internacional do Trabalho, alheio, da obra mystificadora de Albert Thomas, com o fim de illudir as massas opprimidas acerca das pretensas vantagens da alliança do lobo com o cordeiro. Serviu docilmente, como accentúa o camarada Price, os magnatas da Federação da Industria Britannica, enriquecidos com a guerra e com a miseria dos trabalhadores inglezes e coloniaes. Condemnou a 6 mezes de prisão o pacifista confusionista Morel, secretario da "Union of democratic control", só por ter este enviado uma brochura ao seu collega em confusionismo pacifista Romain Rolland...

Como um demagogo, declarou no jornal "The future" que "o velho mundo deve desapparecer" e que "nenhum esforço póde mais protegel-o por longo tempo"; no emtanto foi e é um dos maiores defensores desse velho mundo, um dos mais fortes baluartes da reacção mundial...

Lloyd George sustentou e sustenta a politica de garras aduncas da Inglaterra no Egypto, na India, na China e em todos os paizes coloniaes ou semi-coloniaes como o Brasil.

Sempre auxiliou os oppressores desses povos. Teve sua parte de responsabilidade em todas as perseguições que Wencesláo, Epitacio e Bernardes desencadearam contra os trabalhadores. Tem sua parte de responsabilidade nas perseguições de 1927 e 1928...

Lloyd George arrancou ao thesouro britannico, isto é, ao sangue dos trabalhadores inglezes, 100 milhões (!) de libras sterlinas para auxiliar os generaes tzaristas contra a democracia proletaria. Forneceu armas, technicos e munições a esses tzaristas para esmagar os trabalhadores. Encheu o paiz do proletariado de espiões e terroristas que tentaram assassinar os chefes operarios e fizeram ir pelos ares pontes e edificios. Auxiliou os grandes burguezes agrarios da Polonia a guerrear os trabalhadores russos. Foi um dos maiores responsaveis pelas invasões, pelos assassinatos e fuzilamentos de operarios russos, hungaros, finlandezes. E é um dos grandes responsaveis por tudo quanto succede actualmente na China reaccionaria....

Gorki, que é insuspeito por ser um confusionista, dizia em 1920: "Lloyd George, em 1913-1914, pronunciava discursos laudatarios ao povo allemão e, ao mesmo tempo, afiava as bayonetas e fabricava os obuzes destinados a destroçar os allemães. Lloyd George, Clemenceau & C. agem infallivelmente como assassinos profissionaes condemnando aos tormentos da fome e do frio todo um povo e fomentando uma guerra civil insensata."

DIZE-ME COM QUEM ANDAS!...

Pois é a um cidadão como este, um inimigo mortal da democracia, a um tartufo e a uma féra semelhante, que o partido "democratico" do Rio passa o radiogramma seguinte, publicado no "O Globo" de 10 de janeiro:

"No momento em que V. Ex deixa o territorio brasileiro, o Partido Democratico do Districto Federal deseja enviar a V. Ex como "representante e expoente dos ideaes democraticos da Grã-Bretanha e campeão da liberdade internacional", os seus melhores votos de feliz regresso e os seus desejos de que a visita com a qual V. Ex honrou o nosso paiz auxiliará mais ainda a Inglaterra e o Brasil a caminhar juntos na estrada que leva á concordia universal. Pela commissão executiva. Castro Maya, Mario Brito, Mattos Pimenta e Labouriau."

Dize-nos quem admiras e diremos quem és!...

Operarios, empregados, lavradores pobres e pequenos funccionarios, o partido "democratico" é uma organização reaccionaria, anti-democratica, inimiga dos pobres e opprimidos, glorificadora dos instrumentos servis do imperialismo inglez, glorificadora dos padrocinios de Bernardes Clevelandia!

Só o Bloco Operario e Camponez luta verdadeiramente contra esses reaccionarios! Dae-lhe o vosso apoio unanime! Ide hoje mesmo á Praça da Republica 40, 1º andar, esquina da rua da Constituição, entre as 14 e as 19 horas, alistar-vos ou inscrever-vos em nossas listas de eleitores conscientes!

Os estudantes e os pequenos proprietarios não devem illudir-se com semelhante partido. Devem abandonal-o por ser um partido reaccionario, anti-democratico, e vir apoiar o Bloco Operario e Camponez!

A CLAVA DA REAÇÃO CONTRA OS TRABALHADORES

A EXPULSÃO DE FRANCISCO MARTINS E EPISODIOS DA EXPULSÃO DE BERNARDINO DO VALLE

DIALOGO ENTRE A COMPANHEIRA DESTE ULTIMO E O DELEGADO REGIONAL DE SANTOS

A policia, apparelho repressor, por excellencia, da classe dominante, não esmorece no seu zelo de perseguir e opprimir os trabalhadores.

Em nosso primeiro numero, noticiámos a prisão illegal de Francisco Martins, trabalhador em açougues, ha mais de um mez recolhido á casa de Detenção pelo delicto de ter consciencia, de ser um operario digno.

Podemos, agora, noticiar ao proletariado sua expulsão para os dominios do militarão Carmona, caricatura portugueza de Mussolini.

Sem attender á sua larga permanencia no Brasil, sem considerar as suas proprias leis, a classe dominante, o governo desta classe, expulsou summariamente o trabalhador honesto, embora se promptifique a proteger todos os traficantes internacionaes e nacionaes que vivem da ignobil exploração da miseria dos trabalhadores.

Outra noticia, não menos dolorosa para nós trabalhadores é a da expulsão de Bernardino do Valle.

A bordo do "Sierra Ventana", elle seguiu para Portugal, para os dominios actuaes de Carmona.

Sua companheira, não se conformando com esta medida estupida, pois é brasileira e tem dois filhinhos aqui nascidos, recorreu aos tribunaes.

O Supremo Tribunal Federal, muito logicamente, com a logica da classe que representa, rasgou a Constituição, espesinhou o seu direito escripto e negou o habeas-corpus.

Esta varonil companheira foi procurar o delegado regional de Santos — bacharel Ferreira da Rosa — e teve, com elle, o seguinte dialogo:

— O senhor expulsou o pae destas crianças. Amanhã, nem elles nem eu teremos pão para o nosso sustento. Desejava saber que destino pretende dar-nos.

— Nada posso fazer, senhora — respondeu o delegado.

Teve um unico gesto a autoridade. Metteu a mão no bolso, para dar uma "esmola" áquella valente creatura. Não se animou, porém, a fazel-o, diante da recusa formal que leu naquelle olhar altivo que o fitava.

A "caridade burgueza" é pilherica. Arrancou de um modesto lar proletario, o companheiro que era o braço seguro e acolhedor, para, em troca, derramar alguns nickels "chorados" do seu bolso!

Triste, revoltante escarneo! Para demonstrar o que são estas prisões burguezas, estampamos abaixo a carta que Bernardino do Valle, enviou á **Praça de Santos**:

Eis a carta:

"Bordo do "Sierra Ventana", 29-4-928 — Sr. redactor da **Praça de Santos** — Saudações — Como sabe eu sou casado, com mulher brasileira de cujo matrimonio houve cinco filhos, tres fallecidos e dois vivos. Sou proprietario no Brasil, que habito quinze annos. Indubitavelmente, perante a Constituição brasileira, sou tacitamente considerado brasileiro. E' ainda como cidadão brasileiro que não me posso conformar com o que a policia fez commigo. Eu naturalmente estava esperando que a policia tomasse alguma providencia a meu respeito, porque tenho mulher, dois filhos e uma cunhada menor, da qual sou tutor, e uma propriedade; portanto, precisava ser ouvido.

Qual não foi, porém, a minha surpreza, quando hoje, ás duas horas chegou ao xadrez onde eu estava, o carcereiro e disse: "Bernardino e Esteves, vistam-se para embarcar". Vesti-me e chegando á carceragem perguntei ao carcereiro Monteiro como é que me embarcavam assim sem mais nem menos, pois eu queria levar a familia. Fiz-lhe vêr que antes de embarcar precisava deixar uma procuração a algum amigo, para que tratasse de meus negocios. Fiz-lhe ver tambem que eu não poderia embarcar sem levar uma mala de viagem, com alguma roupa, pois que era deshumano fazerem-me partir com a roupa do corpo apenas. Sobre este ponto eu insisti algumas vezes temendo que elles não tomassem providencias. Pois sabe qual a resposta desse tal Monteiro, ajudante de carcereiro? Foi despejar sobre mim uma serie de improperios do mais baixo calão. Esse pequeno "Jupiter" da carceragem enfureceu-se commigo de uma maneira absurda. Vendo eu que, com elle não combinaria nada perguntei-lhe com que autoridade faria eu antes de embarcar. Respondeu-me que com a policia maritima. Quando cheguei ao navio, acompanhado por 4 policias maritimas, essas policias falaram com uma autoridade a nosso respeito. Eu então dirigi-me a esse cavalheiro, que mais tarde soube ser o inspector chefe da policia maritima e fiz-lhe ver que eu não poderia ser embarcado, sem levar a minha roupa. Expliquei-lhe o caso e elle prometteu-me que mandaria alguem pela minha mala. Até agora estou esperando a famosa mala. Ora, evidentemente, isto é um abuso inqualificavel. Não me posso conformar com mais essa monstruosidade da policia de Santos. Não é direito, não é justo, não é digno, não é logico, não é humano, embarcar-se um cidadão brasileiro, como os bananeiros de Santos embarcam bananas para a Argentina. Nem eu sou mercadoria sujeita a frete, carretos e impostos aduaneiros, nem tão pouco a policia tem direito de fazer concurrencia aos despachantes. Outrosim, a policia negou-se a entregar-me uma carteira minha que está em poder do delegado regional, cuja carteira contem o seguinte: uma carta de meu pae, a caderneta do consulado, uma caderneta associativa do Centro Internacional e uma lista de subscripção da Colligação Operaria. Com que direito a policia me sonega o que é meu? Agora faça uma idéa da minha situação. A bordo de um vapor, sem dinheiro, sem roupa, sem me ter despedido da minha familia e de meus amigos, e sem com elles ter podido combinar nada, e uma infinidade de contratempos!

Grato pela publicação desta, subscreve-se o patricio admirador. — **Bernardino do Valle**".

Ahi têm os trabalhadores um modelo vivo das garantias e commodidades que lhes offerece a "democracia" do Brasil.

A Classe Operaria, em nome dos trabalhadores, protesta contra a expulsão destes dois operarios e expõe taes villanias aos olhos da massa, afim de que ella desperte e veja claro onde estão os seus interesses legitimos e onde se encontram os que a opprimem, a exploram e a separam de seus melhores companheiros.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

DISTRICTO FEDERAL

Na Light and Power

Nós, trabalhadores da Light and Power, ainda continuamos escravizados. Vivemos sob o guante dos "mistérs" Mackenzie, Sylvester, Barton & Cia. Emquanto estes estrangeiros ricos, protegidos pelas leis brasileiras, nadam em ouro, nós vivemos no regimen da barriga apertada, candidatando-nos á tuberculose. Para dar uma idéa do que somos, nas mãos dos que nos exploram nesta maldita companhia, basta dizer que eu, com cinco annos de serviços na mesma, consegui apenas ganhar o "fabuloso" salario de 7$ por 12 horas de serviço! Ufa! Parece mentira, mas é verdade. Tenho familia: ao todo, cinco boccas, que me pedem pão. Pago 50$ de aluguel, 1$ de "passe". Gasto 210$. Descontando os 60$, sobram-me 150$, para sustentar minha familia. Com a carne a 2$, por 800 grammas incluindo o osso e o fubá, vivemos no regimen "apertado". Como eu, todos os operarios da Light.

Junte-se a esta triste existencia material, nossa existencia moral. Não temos liberdade alguma. Não podemos associar. A Caixa Beneficente tem o direito de extorquir de nossos magros salarios, fazendo uma renda de 70:000$, mensaes, que giram nas mãos dos canadenses exploradores sem que tenhamos o direito de "estrillar". O trabalho nocturno é feito sem remuneração extraordinaria. Suspensões. Desaforos. Perseguições. Multas. Uma infinita calamidade. E tudo isto por que? Porque somos desunidos. Porque não temos consciencia de nossa força e vivemos a temer diante de nossos algozes. Nosso inimigo é poderoso? Centupliquemos nossa força. Aprendamos a luctar, estudando-lhe os processos de lucta. Companheiros! Organizemo-nos! Sejamos um por todos e todos por um! — M. J.

BAHIA

Trabalhadores das Fabricas de Charutos e dos Armazens de beneficiamento de fumos

Caros camaradas, alertai-vos! Approxima-se o dia 1º de maio, data historica sobre o Trabalho.

E' justo que todos nós, trabalhadores e trabalhadoras deste ramo que viemos desde 1919 reivindicando nossos direitos na lucta do capital com o trabalho, commemoremos esta data immorredoura universalmente consagrada aos martyres do trabalho.

Não devemos, neste dia, irmos ao trabalho, cruzando nossos braços em commemoração aos grandes martyres que tiveram a idéa da jornada de 8 horas de trabalho, hoje gozadas por nós, operarios de S. Felix, Cachoeira e Muritiba.

Os directores das associações das classes que temos a honra de pertencermos convida a todos os operarios e operarias deste ramo de industria que, neste dia, 1º de maio, feriado, consagrado ao trabalho. E' justo que nós, trabalhadores, façamos valer este dia hoje reconhecido pelos poderes publicos.

Os directores das sociedades das classes Protectora dos Operarios de S. Felix, Protectora dos Operarios de Cachoeira e União de Defesa Operaria de Muritiba convidam a todos os operarios das fabricas de charutos e dos armazens de beneficiamentos de fumos a comparecer nas sédes das vossas sociedades afim de receberdes as instrucções sobre a lei de 15 dias de férias annuaes, que se acham em pleno vigor, para alcance de todos os interessados.

Chamamos a attenção das nossas camaradas charuteiras, que são as mais exploradas nos seus respectivos salarios e que já pagaram os registros de suas cadernetas das férias e até o presente não gozaram desse direito, que faz jús esta regalia e nada perceberam, de cuja lei que veiu em beneficio de todos os trabalhadores, como confere o artigo 2 do decreto legislativo n. 4.982, de 24 de dezembro de 1925, assignado pelo presidente da Republica em 30 de outubro de 1926. E' lei e por esta razão deve ser cumprida.

Qualquer operario ou operaria que seja diarista ou empreiteira, desde que os mesmos trabalhem em qualquer estabelecimento que seja franqueado ao publico no periodo do decimo primeiro mez do anno, sem interrupção, faz jús aos 15 dias de férias com os respectivos ordenados; por este motivo vossas associações, por meio de suas directorias, chamam a attenção de todos os interessados para, no dia 1º de maio ter logar a organização dos Comitês Pró-Lei de Férias, de accordo com as bases do Comité Central, junto ao Conselho Nacional do Trabalho, que tomará parte em todo o occorrido tendente ao cumprimento da lei de férias sobre o não cumprimento da parte dos Srs. industriaes, infractores da lei do regulamento a que se refere o decreto n. 17.496, desta data.

Só com a união de todos nós — os opprimidos por meio de nossas associações de classes, poderemos impor aos Srs. industriaes cumprirem os beneficios que a lei nos concede, por elles burlados.

E' necessario, pois, que todos nós, unidos e cohesos, possamos vencer os 15 dias de férias razão pela qual convidamos a todos os interessados a comparecerem nas sédes das vossas sociedades, para não ficar um só operario ou operaria fóra das suas associações, que são as unicas que defendem os nossos interesses, fazendo valer os artigos da lei.

Viva a União dos Operarios Trabalhadores de S. Felix, Cachoeira e Muritiba.

Salve 1º de maio de 1928!

S. Felix, Cachoeira e Muritiba, 28 de abril de 1928 — AS DIRECTORIAS.

Levamos ao conhecimento de nosso jornal que o individuo Joaquim Leal, mestre da secção banca de capa, tendo encontrado uma operaria com umas folhas de capa na lata em que levava a merenda, conduziu-a ao escriptorio.

A infeliz foi tangida como ladra. O proprio gerente burguez ficou indignado. Mas o capanga Joaquim Leal, virando-se para duas companheiras que assistiram á scena, disse que não tinha contemplação com os operarios e que é preciso da protecção dos patrões. Bello cão de fila!... — AS OPERARIAS DA FABRICA DANEMANN.

FABRICA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Esta companhia tem explorado estupidamente os braços das crianças e das mulheres. Grande numero de crianças morre, victima da tuberculose.

Resolveu collocar operarios como aprendizes, com o salario de 1$000. Depois de aprenderem, estes operarios continuam a trabalhar, recebendo o salario de 2$000. Uns vão embora e outros, não tendo para onde ir, ficam sujeitos ao salario de fome.

Muitos dias não têm o que almoçar comprando 200 réis de vatapá para servir de almoço. Vêem-se operarios e operarias almoçando carne de xarque com banana e farinha secca. Outros, trazem feijão cozinhado com pequenos pedaços de xarque ou de tripas de boi. Falar em verdura é um crime. Feijão com caldo tingido e verdura é só para os mestres e contra-mestres e outros mandões. Esta amostra de refeição é levada numa lata ou num papel. O operario que fôr encontrado fumando no mictorio, toma a multa de 3$. Se o operario, vendo que a machina funcciona bem, senta-se por vez da mesma, é multado em 3$.

Quando uma operaria vae ao mictorio, o fiscal vae até á porta afim de apressal-a. Se a operaria reclama, é despedida do trabalho.

Ah! camaradas! Que horror estas fabricas de tecidos de S. Salvador!

Pobre S. Salvador!

Os trabalhadores em fabricas de tecidos estão sem trabalho porque as fabricas não têm trabalho para os homens. Só as nossas companheiras são chamadas, porque trabalham o mesmo que os homens e ganham apenas de 6$ a 15$ por semana...

Como se explora a mulher trabalhadora!

Aqui ficamos. Noutro numero, daremos algumas outras noticias relativas aos nossos soffrimentos — OS OPERARIOS DA EMPORIO INDUSTRIAL.

DE S. PAULO

A SITUAÇÃO DOS OPERARIOS EM CALÇADO DA PAULICÉA E' A MAIS MISERAVEL POSSIVEL!

Para combater semelhante estado de cousas, é necessario ingressar na Associação Auxiliadora dos Operarios em Calçados

(Do um nosso correspondente).

O proletariado em calçado de São Paulo atravessa, neste momento, uma situação verdadeiramente angustiosa que, de nenhuma maneira, poderá continuar. Em geral, a situação é a mesma para todos. Não ha excepção para nenhuma categoria. Aquelles que suppõem que a categoria Luiz XV é a que mais regalias tem, enganam-se, pois um operario, que está empregado nessa categoria, para poder tirar uma semana de 90$, equivalente a 15$ por dia, tem que se esfalfar durante nada menos de 12 a 14 horas de trabalho.

A situação nas outras categorias não muda. Pessima remuneração nos salarios fazem com que os operarios desilludidos dessa vida, se lancem de corpo e alma aos antros de jogo, de onde saem com o caracter pervertido. No intuito de, arriscando alguns nickeis, obterem quantia superior, o facto é que vão deixando a metade do salario.

Não! Esta situação não póde continuar! De duas uma: ou o proletariado em calçado resolve definitivamente, pôr um dique nessa situação degradante, de absoluto predominio patronal, tornando o seu organismo de classe forte, coheso, disciplinado; ou terá a vida cada vez mais aggravada pelos processos mascarados que os industriaes põem em pratica, no sentido de tornar a nossa situação de verdadeiros sêcos sem direitos, equiparados a verdadeiros escravos.

E' coisa notoria que o proletariado em calçado corre o grande perigo de ver os seus salarios diminuidos.

Confirma-se isto plenamente com a attitude de diversos industriaes, tirando a praxe diarista para estabelecer o trabalho a contrato.

Em abono das nossas affirmações, citaremos as fabricas Marelli e Clarck. Essas fabricas tinham, mezes atrás, todos os operarios ganhando por dia. Os que menos ganhavam, nas varias secções, sempre tiravam uma diaria de 12$000. Pois bem: com o novo processo de trabalho a contrato, os que ganhavam 12$000 passaram a ganhar 9$000 e 10$000 e os que tiravam 18$000 passaram a ganhar 14$000 e 15$000. O que se deduz dahi é que os industriaes temendo qualquer reacção por parte dos operarios, declarando-lhes francamente os seus propositos, resolveram capciosamente usar desse processo, allegando que os operarios, trabalhando mais algumas horas, tirariam salarios superiores aos que no momento percebiam. Puro engano: o que se deu foi justamente o contrario: as horas de trabalho augmentadas e os salarios diminuidos. Mais uma vez os operarios machinistas foram victimas da labia dos industriaes.

Trabalhadores em calçados! Attendamos ao appello de um grande mestre do proletariado: "Proletarios de todos os paizes, uni-vos!" A união gera o bem-estar, que não conseguimos sem a organização, e a organização gerará, fatalmente, o bem-estar que não conseguiremos sem ella.

S. Paulo, 3 de maio.

"A Classe Operaria" em Victoria - Espirito Santo

O PRIMEIRO DE MAIO

Esta data de tão grande significação para a massa trabalhadora, como em toda a parte, não passou despercebida nesta cidade; embora com a repressão policial estupidamente desencadeada contra a vanguarda do proletariado, após a approvação da "scelerada" pelo Congresso burguez, houvesse forçado a direcção da União dos Trabalhadores de Victoria, syndicato local que se reunia em seu seio algumas centenas de operarios conscientes de seus direitos e de que sómente de sua organização de classe pódem esperar qualquer melhoria, a suspender temporariamente sua actividade como um meio de evitar que lhe acontecesse o que, algum tempo depois, se verificou com a U. T. T. G., o valoroso syndicato dos trabalhadores graphicos do Districto Federal — o que para a U. T. V., que tinha poucos mezes de vida, seria um verdadeiro desastre e, desse modo, tivesse o operariado desta cidade ficado sem uma séde onde se possa reunir regularmente, o — primeiro de maio não deixou de ser commemorado pelos camaradas que não commungam com os sabujos que vivem a beijar as plantas da burguezia exploradora e a explorar miseravelmente os trabalhadores que ainda não se compenetraram do seu valor e que se deixam illudir pela labia de certos desfibrados que vivem no meio da classe proletaria unicamente para extorquir-lhe dinheiro e para vendel-a, sempre que se lhe offerece uma opportunidade, á burguezia — de quem são meros agentes.

Este anno, como nos anteriores, realizou-se a grande bambochata promovida pela administração da E. F. Victoria a Minas, companhia controlada pelo imperialismo inglez e que extende suas linhas desde esta capital até o interior do Estado de Minas Geraes. Da estação de João Neiva, localidade onde estão installadas as suas principaes officinas, desce para esta capital um trem especial cedido pela administração (a verdadeira promotora do brodio) aos seus empregados e operarios. Aqui encontram, em Itaquary — onde a companhia tem as officinas de locomoção, diversões adrede preparadas e um altar onde um mystificador de batina celebra missa, no meio da qual costuma fazer um discurso aconselhando os desgraçados explorados a trabalhar com toda abnegação, pois que esta missão lhes foi confiada pelo Divino Mestre, de quem receberão a recompensa... no reino dos céos...

E, dessa forma, de anno a anno augmentam os lucros da companhia, e com elles, parallelamente, a miseria dos seus empregados e operarios. Os Ceciliano, os Pedro Nolasco, os Norbertino Bahiense e seus patrões, cada vez mais gordos, continuarão a exigir o maximo de esforço em prol dos interesses da companhia, e, em troca, darão aos trabalhadores da E. Victoria a Minas o minimo possivel e, de anno em anno, uma missa, alguns doces comprados com o suor dos proprios operarios e um conselho do padre para que trabalhem, trabalhem o mais que fôr possivel...

Quando será que os camaradas da Victoria a Minas se convencerão da realidade de sua situação e tratarão de organizar a corporação dos ferroviarios para a conquista de seus direitos ao lado do proletariado em geral?

Acordae, camaradas!

O governo do Estado reservou para o 1º de maio a inauguração de um busto em bronze na Avenida Capichaba, nessa cidade. E' o symbolo do "Trabalha e confia..." lema adoptado pelo Estado. Não assistimos á inauguração, mas estamos certos de que os oradores da festa, dirigindo-se á classe trabalhadora — a quem procuram por todos os meios mystificar, disseram "Trabalha e confia... na honestidade do governo, na justiça da classe dominante, nos direitos que vos asseguram as leis do paiz e... *otras cositas más*..." Esqueceram-se certamente de dizer que ella só tem a confiar na sua força como classe, na sua justiça de classe que para fazer uso dellas não precisa só "trabalhar" para enriquecer os seus exploradores e "confiar" nas suas patranhas e mystificações. Tem necessidade de organizar-se dentro do syndicato e dentro do partido dos trabalhadores, pois que só organizada em batalhões de ferro, como aconselhou Lenine, o Mestre, é que poderá conquistar o poder e impor aos seus verdugos de hoje as normas honestas de uma sociedade justa e bem organizada.

Para a frente camaradas! Trabalha e confia... não na burguezia que vos explora, mas no valor do vosso braço e do vosso cerebro!

O "Diario da Manhã", o orgão official e da plutocracia regional, não podia deixar de corroborar com o governo do Estado em sua mystificação. Assim é que emquanto aquelle reservava para o dia 1º a inauguração do busto, elle resolveu embandeirar em arco e abrir columnas em homenagem ao operariado.

Em artigo de fundo, o seu redactor chefe, cujo estylo é por demais conhecido, procura convencer os trabalhadores que os ricos da ha muito que se convenceram da igualdade de direitos que deve existir entre os operarios e os demais elementos da sociedade... e tanto isto é verdade que "se attenua cada dia mais auspiciosamente a antiga e tremenda rivalidade entre o capital e o trabalho".

Será preciso mais cynismo? "Não ha mais necessidade de partidos que tomem por lemma a defesa do operariado". Eis ahi o que desejam esses tartufos. Que os trabalhadores não se organizem em partidos para os encommodar. Que só elles continuem cada vez mais organizados para explorar da melhor fórma a massa trabalhadora. Que elles continuem a ser, ao mesmo tempo, directores de gymnasios, redactores de jornaes officiaes, deputados estaduaes, advogados de grandes emprezas, accionistas de companhias commissarias e rebeneficiadoras de café, ao lado dos filhos e genros, todos a serviço dos capitalistas, a cuja frente, neste Estado, se encontram os Huch, do Banco Pelotense "et caterva". "Sobre o solo deste continente não ha logar para reinvindicações operarias. Estas classes têm o direito de defender as suas prerogativas com as mesmas garantias que os negociantes os lavradores, os industriaes, pois que têm em seu favor até o braço do Estado para, em certos casos, reivindicar por ellas os seus legitimos interesses. A sabia legislação sobre accidentes no trabalho, dá-lhes até advogados e defensores representados pelos orgãos do ministerio publico". Leram? Sobre o solo deste continente não ha logar para reinvindicações operarias; já não admitte que o operariado reivindique nem ao menos fóra do Brasil ou do Victoria! Os trabalhadores diariamente presos, deportados, com os filhos atirados á mais negra miseria, sem direito nem ao menos de organizar-se em syndicatos, ameaçados de os verem esphacellados a bala pelos agentes do Poder, não têm necessidade de reivindicar! Alguma coisa de que goza o operariado nas grandes capitaes do mundo, e a que se refere o artigo do "Diario da Manhã", não é mais do que o resultado da organização syndical e politica das massas trabalhadoras, posto que a burguezia só lhes concede o menor beneficio mediante a pressão dos seus batalhões ameaçadores... Que nos organizemos dentro do syndicato e do partido para que pôssamos demonstrar amanhã ao illustre conselheiro do "Diario" que nada esperamos da sua classe, que sabemos de sobra ser nossa irreconciliavel inimiga. Havemos de vencer, sim, mas como classe independente, pois que somos a grande maioria da população...

Emquanto os amarellos *festejaram* o 1.º de maio, nesta cidade algumas dezenas de companheiros reunidos na residencia de um camarada commemoravam condignamente essa grandiosa data.

Abertos os trabalhos, um companheiro fez uso da palavra e explicou aos presentes o verdadeiro significado do 1.º de maio, dissertando em torno dos mais palpitantes assumptos que interessam no momento o proletariado consciente. Em seguida, usaram da palavra mais alguns companheiros, todos se referindo á data e aos motivos que os forçavam a commemoral-a na estreiteza de uma sala de um lar operario, e affirmando a sua convicção inabalavel na victoria da classe proletaria. Sendo o 1.º de maio um dia de protesto, os camaradas reunidos approvaram que pelas columnas da A CLASSE OPERARIA fosse lançado um vigoroso protesto dos trabalhadores do Espirito Santo contra a serie de infamias e miserias que vem soffrendo a classe operaria em geral, e, em particular a do Brasil, protesto esse que, ao mesmo tempo, é uma homenagem sincera ás victimas da reacção capitalista.

A's 19 horas do dia 1º de maio foi aqui recebida A CLASSE OPERARIA, o que foi motivo de grande regosijo para todos nós.

Viva A CLASSE OPERARIA!

Victoria, 2 de maio de 1928.

CINCO MILHÕES DE CONTOS

Tal era o passivo do Brazil-governo em dezembro de 926

Estatisticas completas e autorizadas, recentemente publicadas pela imprensa burgueza, estabelecem o quadro abaixo, referente ao activo e passivo do governo da União, na data de 31 de dezembro de 1926.

Os trabalhadores devem meditar sobre a significação desses terriveis algarismos:

ACTIVO	
Bens da União . .	3.799.346:725$166
Valores pertencentes á União	186.026:347$839
Creditos da União	792.696:433$517
Saldos	777.664:071$217
Total geral do activo	5.556.733:577$729

PASSIVO	
Divida fudada. .	7.161.469:523$081
Divida fluctuante	1.074.067:966$435
Portadores de papel-moeda . . .	1.977.304:351$000
Debitos da União	213.182:682$892
Fundo para amortização da divida externa . . .	53.438:000$000
Total geral do passivo	10.479.452:589$408

CONFRONTO

Total geral do passivo	10.479.452:589$408
Total geral do activo	5.556.733:577$729
Passivo a descoberto	4.922.719:011$669

Quasi 5 milhões de contos!

Isto quer dizer o seguinte: que a União isso é, o Brazil — governo deve o dobro daquillo que possue. E como este resultado é a consequencia de erros e crimes, que se vêm accumulando durante longos annos, e como tudo faz crer que os erros e crimes continuarão a accumular-se, — evidente se torna que o passivo da União, mal chronico incuravel, cada vez augmentará mais, aggravando cada vez mais a posição financeira do paiz.

Ora, esta aggravação crescente nas finanças do governo significa, para as massas laboriosas: mais impostos, maior carestia da vida, mais e maiores crises economicas, cada vez mais baixo nivel de vida.

Até quando?

-: Juventude Proletaria :-

JOVEN PROLETARIO

Onde trabalhas? Tens muitos companheiros? Quantas horas trabalhas? Qual é o teu salario? Quantas horas dormes? Como é a tua cama? Os pagamentos são pontuaes? E's aprendiz, ou és apenas roubado como aprendiz? Ha ar na officina ou atelier onde trabalhas? Ha limpeza? Ha W. C.? Certamente, camarada, não estás satisfeito com as duras condições do teu trabalho.

Mas é preciso que saibas que nós estámos aqui para receber todas as tuas queixas, publical-as, para que todo o operario proteste e te defenda. E' preciso que protestes. Se tens fome, é preciso que o digas.

Faz o que te aconselhamos. Faz com que todos os teus camaradas te imitem.

Escreva-nos, camarada. Não tenhas receio do teu patrão que teu nome não sairá.

Viva a Juventude Proletaria unida e forte.

A juventude proletaria e a Federação Syndical

As commemorações do 1º de maio não devem passar na idéa dos camaradas da juventude como a commemoração ephemera dos martyres que tombaram aos golpes da burguezia. A commemoração está feita. O comicio de luta de classes, na praça Mauá, venceu sob todos os pontos de vista o phraseado ôco anarchista ou democratico da praça 11 e do Bangu'.

Está eloquentemente demonstrado pelo successo do comicio da praça Mauá — não obstante a deficiencia de propaganda feita, que o proletariado quer homenagear os seus martyres affirmando sua vontade de lutar com toda a efficacia, pela agitação e organização contra a burguezia.

Está provado que o proletariado, sob a direcção de sua vanguarda consciente, vê no primeiro de maio o dia de reclamar as suas reivindicações.

O successo do comicio da praça Mauá — apesar de não se dispor da possibilidade de propaganda do anno passado em que durante 30 dias se fez pela "A Nação" a propaganda do comicio — vem mostrar que um novo impulso á luta anima o proletariado — impulso que si aproveitado intelligentemente pela vanguarda consciente, nos levará a um periodo de prosperidade nunca visto.

A Federação Syndical Regional do Rio reapparece á frente do proletariado depois de um certo tempo em que parecia entorpecida.

E' preciso que todos os jovens operarios nos nucleos dos seus syndicatos, e nos proprios syndicatos se empenhem pelo fortalecimento da Federação, fazendo os syndicatos entrarem com seu apoio moral e material.

Ao mesmo tempo, é preciso lembrar-se que sem syndicatos fortes a Federação nada vale: motivo para que se intensifique cada vez mais a propaganda da organização syndical, empenhando-se para que os syndicatos organizem suas campanhas de recrutamento visando a solidificação da Federação. Esta deve coordenar e centralizar toda a actividade syndical da Região do Rio de Janeiro. Ella orientará todos os syndicatos segundo uma linha commum, firme — orientada pelo que ha de mais moderno na organização syndical.

E' preciso tambem que a Federação tome na devida conta a propaganda da organização no seio das largas massas de jovens operarios. A' juventude está reservada um immenso papel na luta pela emancipação proletaria e não ter conta desse facto será um crime.

E' preciso que a Federação oriente os syndicatos adherentes no sentido da formação de secções juvenis nos syndicatos, com modificações favoraveis para os jovens da mensalidade ou da joia, com reivindicações especiaes no programma, como prohibição do trabalho nocturno, dia de 6 horas de trabalho — de accordo aliás com a letra **morta do Codigo de Menores — lei de ferias**, etc.

Para concluir: A' Federação Syndical do Rio de Janeiro cabe uma grande tarefa — a da organização da juventude proletaria, talvez a mais explorada do mundo — a do Brasil.

A' juventude, especialmente á sua vanguarda, cabe corresponder a todos os esforços que a Federação realizar nesse sentido, fazendo grande propaganda no seio dos jovens das fabricas.

Viva a Federação Syndical do Rio de Janeiro!

Viva a Juventude Proletaria do Brasil!

OUTRAS NOTAS

DA ILHA DAS COBRAS

E' indizivel a tragica situação dos companheiros jovens da Ilha das Cobras. Os seus ordenados, principalmente os dos aprendizes, são irrisorios.

Ha companheiros aprendizes que trabalhando 8 a 10 horas diarias, percebem de 2$ a 4$ por dia.

Vejamos que pódem fazer estes meninos com esta pequena importancia: O alto preço das casas na cidade leva os seus pais a morarem nos suburbios e lá se vão só no trem e no bond $500 diarios; em um pequeno almoço lá se vão mais $500 e fica assim o aprendiz que no melhor dos casos ganha 4$ reduzido a 3$ diarios, quantia que todos nós conhecemos a insignificancia.

Além disso, essa decantada aprendizagem dura nada menos de quatro annos, sendo, que ás vezes, são os aprendizes empregados em trabalhos de ajudantes, não recebendo porém os ordenados dos mesmos.

A situação dos companheiros ajudantes não fica atrás: sua diaria é de 4$ a 5$, fazem trabalhos pesadissimos, sendo mesmo alguns jovens postos a trabalhar em trabalhos pesadissimos de adultos.

Assim, soubemos que varios companheiros ajudantes de ferreiro estão agora sendo obrigados a trabalhar como malhadores, continuando a ganhar a insignificancia de 7$ a 8$.

E' contra isto que os jovens companheiros devem protestar.

Esses companheiros devem lembrar-se que uma das causas porque luta a Juventude Proletaria é: lutar contra o emprego de jovens em trabalhos pesados e perigosos.

Vejam os companheiros se isto póde continuar.

OS CORRESPONDENTES JOVENS

De Mossoró

...Ha um numero bem augmentado de jovens trabalhando nas fabricas nas typographias, em estabelecimentos commerciaes, etc. A media do ordenado dos jovens operarios das fabricas varia de 1$500 a 3$ diarios. Dos jovens typographos é de 40$ até 175$ mensal. E dos empregados do commercio, ha, como nos outros ramos de trabalho, annos de graça sem que recebam um tostão sequer.

O joven M. H. ha muito trabalha em um escriptorio commercial e ganha 50$ mensaes, liquidos. Isto é sem refeição, sem vestuario, etc. E' o cummulo da exploração!

COMITE' DOS SAPATEIROS

Chamamos a attenção da grande massa dos operarios em calçado para o comitê que sua vanguarda organizou. E' necessario que a massa auxilie o Comitê dos Sapateiros no sentido da mais larga divulgação do jornal, neutralizando a obra de todos os alliados, directos ou indirectos, do patronato...

A EXISTENCIA TRAGICA DO TRABALHADOR

COMO VIVEM NOSSOS IRMÃOS QUE BUSCAM O OURO EM MORRO VELHO

A 2.200 METROS DE PROFUNDIDADE, SOB UM CALOR SUFFOCANTE

Recebemos de um camarada das minas de ouro do "Morro Velho", explorada pelos capitalistas inglezes, as seguinte linhas, que caracterisam a triste existencia de milhares de trabalhadores daquella empreza, que merguham no seio da terra á procura do ouro exportado para a Inglaterra imperialista afim de nelle serem cunhadas as malditas libras esterlinas.

"Tendo lido no jornal "A Esquerda", do Rio, a noticia da reabertura do jornal dos operarios "A Classe Operaria", peço aos camaradas incluirem nas columnas do mesmo as seguintes linhas.

Operario que sou das famosas minas do "Morro Velho", obrigado a trabalhar neste inferno, estou disposto a demonstrar ao Brasil inteiro e, sobretudo, aos operarios, a escravidão existente por aqui.

Ha alguns dias, lemos nos jornaes a libertação dos escravos da Serra Leôa, que faz parte do dominio inglez. Com este "rasgo de generosidade" dos capitalistas inglezes julgavamos que muito cêdo teriamos tambem a sorte daquelles escravos. Fomos illudidos: a liberdade não chegou atê a estas plagas do Brasil. Ficou por lá.

Apezar da lei de 13 de Maio, continuamos sujeitos a um dono: só nos resta a liberdade de pertencer a um ou outro dono, seja de que nacionalidade fôr.

E nós, dois mil seguramente, continuamos a arrastar nesta horrivel mina nossa triste existencia de escravos.

Trabalhamos numa das mais profundas minas, na profundidade de 2.200 metros.

Cada vez os gananciosos inglezes aprofundam mais. Em outubro de 1927 calculava-se a profundidade em 2.150 metros. Hoje já temos 50 metros a mais, e amanhã teremos mais 50 e, assim, successivamente.

Quasi que se torna impossivel trabalhar. A temperatura ambiente é de 43 gráos ou 48, dada a insufficiencia dos thermometros.

Trabalhamos nesta temperatura horrivel sem segurança de especie alguma, porque o terreno não está convenientemente "preparado", pela incapacidade dos engenheiros.

A vida dos trabalhadores é um joguête nas mãos destes homens. Não temos agua para beber, porque é deficiente a conducção.

Os salarios são ridiculos. Para trabalho nestas condições, de 4$ a 9$, conforme as forças physicas de cada um. Fome, calôr e chicote são as tres coisas que temos em abundancia.

Isto para principiar, camaradas. Iremos descrever o resto, com o devido vagar.

Lêde "A Classe Operaria", companheiros do "Morro Velho", e vereis vossa vida de privações e de soffrimentos."

Esta a carta, no seu brutal laconismo. Esta a miseria dos camaradas que arrancam o ouro do seio da terra para encher os cofres dos banqueiros inglezes socios dos banqueiros do Brasil.

A Invasão Fordista

COMO O BRAZIL ROLA PARA A ESCRAVIDÃO...

Nós da vanguarda proletaria fomos os primeiros a chamar a attenção do povo para os perigos da penetração imperialista no Brasil.

Agora, os protestos começam a partir dos proprios jornaes da grande burguezia industrial como "O Globo" que, em seu numero de 30 de abril, diz: "virtualmente yankee uma vasta area do territorio nacional na Amazonia!"

Sabemos que esses jornaes não são consequentes em seus protestos contra o imperialismo, mas, de qualquer fórma taes protestos constituem um symptoma da nova mentalidade do povo brasileiro. E provam que o nosso esforço não tem sido vão...

O governo paraense acaba de assignar um contracto com Ford, contracto que é um passo perigoso no sentido da desagregação politica do Brasil, pois reduz o Pará a uma colonia norte-americana.

Ford não vem industrializar a Amazonia. "Vem, della, arrancar por processos aprefeiçoados, a maior quantidade possivel de materias primas!" Essas materias primas "continuarão" a ser manufacturadas nos Estados Unidos, continuando o Brasil a não ter industria propria, a não passar de um paiz colonial — fornecedor de materias primas e nada mais...

Comprehende-se: Ford não irá crear, com as proprias mãos, um concurrente de suas fabricas norte-americanas. Ford pretende realizar aqui o que os inglezes realizaram em Bornéo, Malaca e Singapura. O imperialismo luta para que as colonias permaneçam como colonias — fornecedoras de materias primas — e só em ultimo caso é que ellas, "determinadas" por certas condições economicas, politicas e sociaes, se dispõem, como na China, a industrializar as colonias.

Ford, pelo contracto em questão fica com o direito de crear um Estado dentro do Estado. Estabelecerá empresas, terá o uso e o gozo das terras de Aveiro e Italtuba, explorará seringaes, utilizará como bem lhe parecer as materias primas, navegará livremente pelo Amazonas e pelo Tapajoz, exportará o producto bruto, fará o que quizer das terras, o telegrapho e o telephone por conta propria, fornecerá a alimentação dos trabalhadores, não pagará imposto algum aos municipios durante 50 annos (durante 2 1|2 gerações), importará material e mercadorias sem pagar um vintem, etc.

Os patriotas de fancaria! Como sabem vender-se barato aos imperialistas!

Esse contracto é positivamente um documento vergonhoso: o governo paraense vende a Ford a independencia economica, politica e social do povo do Pará. Será facilimo Ford provocar em sua senzala uma "revolta" e, logo, virem os canhões dos navios norte-americanos para "garantir a santa propriedade dos cidadãos yankees", como na China, isto é, na realidade, bombardear Belém como bombardearam Cantão e Nankim, apossar-se da cidade, crear uma "republica independente" como fizeram no Panamá, separar a Amazonia do resto do Brasil.

Immediatamente o governo norte-americano reconheceria a nova "republica independente" da Amazonia...

Os varios imperialismos pretendem fazer no Brasil o que procuram realizar na China: dividir o colosso em pedaços e cada um abocanhar sua parte.

A actual situação do proletariado e da pequena burguezia é má. Com a dominação imperialista declarada, ficaria peor. Voltaria a escravidão no Brasil sob novo aspecto.

Olhemos para o que se passa na China, na India, no Egypto e na Nicaragua. O que espera o povo do Brasil é uma situação identica — se elle não lutar!

Deixemo-nos de illusões com o fordismo. Fordismo no Brasil é infiltração imperialista, escravização para a massa e lucros fabulosos para os capitalistas extrangeiros.

Fordismo só presta para Monteiro Lobato que, em pagamento de sua propaganda reaccionaria, recebeu um bom emprego no Ministerio do Exterior...

Ford é a colonização do Brasil. A dominação imperialista. A escravização do povo. A desagregação do paiz. A perda da independencia...

COMITÉS DA "A CLASSE OPERARIA"

Na Ilha das Cobras acaba de organizar-se o 1.º Comité da A CLASSE OPERARIA. Semanalmente, para começar, o comité ficará com 70 exemplares.

Na Auto-Viação foi creado o 2.º Comité. Semanalmente ficará com 30 exemplares.

Operarios, empregados, lavradores pobres e pequenos funccionarios, organizemos novos Comités!

Para a frente!

Foi motivo para mim de intenso jubilo o reapparecimento do A CLASSE OPERARIA, orgão genuinamente representativo da classe trabalhadora.

Depois de uma forçada trégua de tres longos annos, provocada e mantida pela vontade absoluta da força dos que tudo pódem, querem e mandam, ella resurge-nos, qual Phenix, apontando-nos, com seu vivificante clarão reivindicador, a verdadeira e unica estrada que devemos percorrer para o advento de nossa emancipação politica, economica e social.

Que saibamos comprehender a grandeza de seu alto valor como orgão da classe trabalhadora, o unico que poderá dissertar, com profunda logica e sincera precisão, as verdadeiras causas primordiaes de nossos soffrimentos e miserias.

Ella precisa viver. E para viver preciso se torna que todo trabalhador cumpra com o seu dever de prestar-lhe seu prompto, decidido e incondicional apoio moral e material, razão de ser de sua necessaria e util existencia.

Forçal-a-hão por isso a nova trégua? Não importa...

Para a frente! — F. R. LOPES.

7|5|928.

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O CONGRESSO DA I. S. V.

DISCUSSÃO DO RELATORIO DE LOSOWSKI

MOSCOU, 23 de março de 1928.

Eis a summula da discussão travada em torno do relatorio de Losovski:

Heckert (Allemanha) — Losovski teve toda a razão em dizer que na Allemanha se commetteu uma série de desvios de direita. Mas, esses erros foram immediatamente reparados. Esses desvios se explicam pela complicação da situação, pela pressão dos reformistas, e pela posição falsa de diversos camaradas a respeito dos social-democratas de esquerda, para com Amsterdam, etc. Tinhamos, por exemplo, um desvio de esquerda na luta pelo dia de oito horas. No que toca á questão do dia de trabalho, não podemos concordar tampouco com a palavra de ordem sobre o dia de 7 horas, que Losovski preconiza em suas theses, porque essa palavra de ordem não está de accordo com a realidade e não corresponde á relação actual das forças na Allemanha.

Heckert polemiza, em seguida, contra certas notas criticas de Losovski, que elle acha exaggeradas em certos pontos. Elle friza os exitos alcançados pela opposição syndical revolucionaria na Allemanha, no decurso dos ultimos annos e declara que é preciso empregar todos os esforços para aperfeiçoar a I. S. V., afim de poder vencer Amsterdam, tanto sob o ponto de vista ideologico como de organização.

Horner (Grã-Bretanha) — A situação economica na Grã-Bretanha aggrava-se cada vez mais. O patronato luta em duas frentes. De um lado, elle sustenta as pequenas organizações syndicaes amarellas, e, do outro, elle negocia com os chefes do Conselho Geral. Por sua parte, os reformistas applicam uma politica de colligação e procuram pôr os syndicatos a serviço do capitalismo. Em tal situação, toda luta economica se transforma em luta politica. Nossa tarefa capital é trabalhar pela conquista da direcção e pelo estabelecimento de um contacto estreito com as massas, e, durante esse trabalho, devemos igualmente sustentar o combate dos operarios opprimidos das colonias. Avaliamos necessario reforçar por todos os meios o movimento minoritario nos syndicatos, e desenvolver a actividade dos comités internacionaes de propaganda, que consideramos como o meio mais importante para grupar os syndicatos em torno da I. S. V.

Martinez (America Latina) — O capitalismo dos Estados Unidos quer absorver economicamente toda a America Latina. A Federação Pan-Americana, recentemente creada, tenta realizar a politica imperialista dos Estados Unidos, que é apoiada pela Federação Americana do Trabalho. Os operarios americanos devem combater essa Federação. Os operarios da America Latina julgam que sua tarefa principal é lutar contra a Federação Americana do Trabalho, que apoia o imperialismo "yankee".

Jeffer (Australia): contesta a fabula espalhada por Amsterdam de que a Australia é uma terra feliz, administrada por um governo operario. O pretendido governo operario de Queensland promulgou, no correr dos ultimos seis a sete annos, uma série de leis dirigidas contra a classe operaria. Esse governo se acha em conflicto permanente com o proletariado. O systema de arbitragem obrigatoria prejudicou muito o movimento operario. O desemprego cresce. O salario operario, reduz-se cada vez mais, a despeito da resistencia das camadas combativas do proletariado. A I. S. V. torna-se cada vez mais popular entre as massas operarias. Actualmente se prepara nova lei, que limitará os direitos dos syndicatos. A fracção revolucionaria do proletariado australiano opporá uma resistencia feroz a esse projecto de lei.

Dëmbicki (Polonia) — As illusões que se tinham arraigado a uma certa porção da classe operaria e das gentes camponezas, quando Pilsudski chegou ao poder, desvanecem-se cada vez mais. Ao mesmo tempo, as massas operarias se radicalizam. As eleições, que acabam de se realizar, mostraram que as massas se voltam para a esquerda. O reformismo tenta simular uma opposição contra o governo para illudir as massas. Será preciso denunciar essa tentativa.

Monmousseau (França) — Concordamos totalmente com a analyse de Losovski sobre a situação geral. Os chefes reformistas preparam uma alliança com o capitalismo, e essa approximação entre a burguezia e o estado-maior reformista se denuncia de modo particularmente nitido em França, onde ella toma, pelo Conselho nacional economico, a fórma de um bloco official entre o estado-maior reformista, os representantes da industria e o governo. A virada para a direita dos chefes reformistas provoca, comtudo, nas massas um poderoso processo de radicalização, para o qual nós contribuimos consideravelmente com a nossa denuncia dos chefes reformistas.

Nossa maior fraqueza consiste na ligação organica insufficiente com as massas, e isto a despeito da influencia crescente da C. G. T. U. Uma parte de nossos camaradas tinha apreciado mal a racionalização e depreciado a combatividade dos operarios. Tomámos as medidas necessarias para corrigir esses erros, e, por occasião das ultimas batalhas operarias, as organizações da C. G. T. U. estiveram em toda a parte á testa dos operarios em luta. Nossa estratégia das gréves deve ser de tal fórma que nos permitta fortificar e desenvolver nossas organizações. Devemos tambem nos occupar em alargar nossas bases nas grandes emprezas e em estender nossa influencia sobre os operarios não qualificados, sobre os jovens e sobre as operarias. As perseguições governamentaes e patronaes contra os militantes da C. G. T. U. tomam fórmas cada vez mais vehementes e provam que a C. G. T. U. é a unica organização de massas que defende os interesses dos operarios.

Tomman (Austria): cita muitos factos que revelam a collaboração dos chefes syndicaes reformistas com a burguezia. Otto Bauer emittiu a palavra de ordem da reconstrucção da industria, o que, na realidade, equivale a uma aggravação das condições de trabalho actuaes e a um prolongamento das horas de trabalho. Essa tactica do reformismo applica-se igualmente aos Estados vizinhos. Na Austria existem, notadamente na industria pesada, syndicatos fascistas. O conflicto entre os operarios e o capital é inevitavel. O movimento operario está ameaçado de ser afogado em sangue pela burguezia. Mas, os reformistas nada emprehendem para desviar esse perigo. Infelizmente, a influencia dos reformistas sobre o proletariado ainda é bem profunda. A ala revolucionaria do movimento operario faz os maiores esforços para desmascarar a essencia fascista do reformismo.

Dvorski (Checoslovaquia): declara que a delegação checoslovaca se mostra solidaria com a analyse da situação internacional dada por Losovski. A situação da classe operaria checoslovaca é extremamente penosa. Nestes ultimos tempos, a classe operaria procede gradualmente a uma offensiva. A influencia dos "leaders" reformistas começa a se enfraquecer, o que se fez sentir, sobretudo, durante a ultima gréve dos operarios texteis e mineiros. A actual luta grévista, na Checoslovaquia, se distingue da luta nos annos precedentes pelo facto de que, apezar das derrotas parciaes, o numero de adherentes augmenta nos syndicatos revolucionarios. Um dos defeitos da actividade reside, até agora, na ausencia de uma ala esquerda solidamente organizada no seio dos syndicatos reformistas.

Gomez (Uruguay): accentúa com prazer o facto de que a I. S. V. concede uma attenção consideravel ao movimento syndical dos paizes da America Latina. As forças dos syndicatos revolucionarios da America Latina crescem sempre. Contam-se actualmente 100.000 membros nos syndicatos revolucionarios de Cuba, 100.000 membros no Brasil, 100.000 membros no Chile, 100.000 membros na Argentina, mais de 75.000 na Colombia. Entre os defeitos de nossa actividade, deve-se contar a centralização deficiente, a pouca attenção concedida á actividade dos meios operarios não organizados, ás vezes a ausencia de unanimidade na direcção das gréves. A Federação do Trabalho Americana não goza de grande prestigio na America Latina, mas não se deve avaliar muito por baixo esse prestigio. No que toca á cooperação com a burguezia, a Federação Pan-Americana do Trabalho não se distingue em nada da Internacional de Amsterdam.

Su (China) (Acolhido por uma ovação dos membros do congresso): fornece, em seu discurso, uma detalhada estimativa da situação do movimento operario na China e declara que a indicação de Losovski sobre os erros commettidos no momento da proclamação das gréves é perfeitamente justa, que os syndicatos amarellos não têm nenhum prestigio sobre as massas. Isso se explica, em parte, pelo facto de que a pretendida "aristocracia" operaria, que constitue nos paizes occidentaes da Europa a base essencial dos syndicatos reformistas, goza de má reputação na China. Os grupos operarios, mal pagos, odeiam profundamente essa "aristocracia", protegida pela burguezia. Depois do golpe de Estado de Wuhan, o movimento operario não retrocedeu, mas, ao contrario, começou a crescer e a se desenvolver, arrastando novas massas. O terror branco na China toma proporções ameaçadoras. Comquanto o levante de Cantão tenha sido abafado ainda assim tem uma importancia consideravel, porque abre uma pagina nova na luta dos trabalhadores chinezes por um regimen sovietista.

Illustrando por factos a organização da frente unica dos imperialistas e dos partidarios do Kuomintang, Su salienta a significação da conferencia pan-pacifica convocada no anno anterior e a do secretariado dos syndicatos operarios do Pacifico, para a creação de uma frente unica dos trabalhadores do littoral do Pacifico contra as forças da reacção.

Ramos (Hespanha): explica, a seguir, a fraca influencia da I. S. V. sobre o movimento operario de Hespanha pelo terror cruel do governo Primo de Rivera. Indica a necessidade de crear um centro dirigente de partidarios da I. S. V. na Hespanha e de organizar comités de unidade em todos os grandes centros de Hespanha.

Dunn (Estados Unidos): declara que, além da organização de novos syndicatos construidos sobre uma base revolucionaria, é necessario fazer esforços para conquistar os syndicatos operarios reformistas. Contam-se actualmente cerca de cinco milhões de "sem-trabalho" nos Estados Unidos. Os syndicatos amarellos têm, no fundo, os mesmos objectivos que as "Company Unions". O descontentamento crescente da classe operaria americana deve ser aproveitado para reforçar sua consciencia revolucionaria. E', pois, necessario intensificar a actividade e a direcção da I. S. V.

Gossip (Inglaterra): declara que o numero dos "sem-trabalho" na Inglaterra eleva-se a um milhão e trezentos mil, segundo os dados officiaes. Na realidade, o numero dos desoccupados é maior. A situação dos operarios torna-se ainda mais difficil, porque a vida está 62 °|° mais cara relativamente ao periodo de antes da guerra. Com a tactica actual das "Trade-Unions" reformistas, ainda mesmo uma melhoria da situação economica não poderá tornar melhores as condições de vida das massas laboriosas.

Sin (operaria textil de Changai): pinta com côres bem sombrias a vida da operaria chineza. Cento e cinco mil operarias e 22.000 crianças se occupam na industria textil das emprezas de Changai. A operaria recebe de 300 a 1.600 réis por um dia de trabalho de 12 horas. Pela menor falta, a operaria perde mesmo esse misero salario diario.

Guinsburg (Conselho Central dos Syndicatos Operarios da União das Republicas Socialistas Sovietistas): expõe os successos obtidos pelos operarios sovietistas em seu paiz. A industrialização da União Sovietista, contrariamente á dos paizes capitalistas, tem por resultado uma melhora incessante da situação economica das massas operarias e o levantamento do seu nivel cultural. A racionalização da producção na U. R. S. S. está directamente ligada á introducção do dia de trabalho mais curto e á melhora das condições de trabalho. (O discurso de Guinsburg foi acolhido por prolongados applausos.)

Vitrovski: fala das tarefas dos syndicatos operarios revolucionarios politicos e indica a necessidade de empregar uma estrategia de luta grévista que possa assegurar a direcção das gréves nos syndicatos revolucionarios. A opinião dos camaradas allemães de que é preciso primeiro conquistar as massas ideologicamente e, em seguida, dirigil-as ao combate é erronea. E' necessario provar ás massas, por uma pratica que se baseie sobre a experiencia das acções concretas, que nós somos os verdadeiros defensores dos seus interesses, e, então, sómente, poderemos attrahil-as ideologicamente. A tactica da frente unica deve ser calculada tendo-se em vista a conquista das grandes massas e não a conquista individual dos "leaders", e deve ser realizada com o apoio dessa massas, a despeito dos reformistas.

Santino (Italia) — Os "leaders" reformistas fizeram esforços systematicos para obter a liquidação da Confederação e proclamaram finalmente sua dissolução. Mas, os operarios não se submetteram a essa decisão e convocaram uma conferencia que annullou essa decisão dos reformistas e se pronunciou pela realização da campanha de recrutamento entre os operarios. Apezar da forte repressão da parte dos fascistas, essa campanha foi coroada de exito: grande numero de organizações locaes foi reconstruido e dirigiu a luta para augmento de salarios, e isso com successo.

A Internacional de Amsterdam conserva-se em attitude ambigua para com a Confederação, provando, por isso mesmo, que não pensa de fórma alguma em lutar contra o fascismo. A Confederação de Trabalho Italiana adiou a questão de suas relações internacionaes até ao proximo congresso. Mas decidiu, não obstante tal resolução, enviar uma delegação ao Congresso da I. S. V., provando, por essa attitude, que tem em alta estima a sympathia e o concurso da I. S. V. na luta contra o fascismo.

Alice Brisset (França): considera que a tarefa principal do congresso é achar melhores methodos de luta contra a racionalização capitalista, o perigo de guerra e a defesa da U. R. S. S. Indicando o papel sempre crescente do labor feminino na industria, Brisset salienta a necessidade de uma larga organização das operarias, sobretudo nos ramos da industria que trabalha para a defesa militar.

Nin: concordando totalmente com as theses do relatorio de Losovski salienta que os successos da I. S. V. são consideraveis no Oriente. Assignala ainda que em um grande numero de paizes observam-se, nestes ultimos annos, desvios de direita. Esses desvios são actualmente corrigidos nas theses de Losovski. Conclue fazendo notar a participação deficiente dos syndicatos sovietistas nos trabalhos da I. S. V. O movimento syndical sovietista, imbuido de excessivo optimismo, não leva em conta sufficientemente os defeitos de sua actividade. Os syndicatos operarios devem se approximar das massas e realizar mais energicamente a democracia syndical.

Koselev (Comité Central dos Metallurgicos da U. R. S. S.), discutindo com Nin, diz: "Os syndicatos da U. R. S. S. conhecem bem os seus defeitos e os criticam severamente em seus jornaes. Mas, ao mesmo tempo não se deve esquecer os progressos consideraveis attingidos pelo movimento syndical sovietista. Em qualquer outro paiz existe uma percentagem tão grande de operarios organizados em syndicatos? Deve-se responder pela negativa a essa pergunta. Os syndicatos sovietistas contam mais de um milhão de membros activos, que não faltam ás assembléas geraes, ás conferencias e ás deliberações syndicaes. Realiza-se uma larga democracia syndical. A tactica de unidade projectada pelo 3º Congresso da I. S. V. justificou-se inteiramente. As theses de Losovski propõem sómente meios melhores de realizar essa tactica. Os syndicatos sovietistas propuzeram um accrescimo a essas theses, assignalando a necessidade de reforçar a actividade da ala revolucionaria no seio dos syndicatos reformistas. E' tarefa difficil, mas indispensavel. A tarefa principal da I. S. V. é estabelecer um contacto mais estreito com as massas nas grandes emprezas, de apprehender o estado de espirito dessas massas e fazer todo o possivel para animar a consciencia revolucionaria da classe operaria.

Harney (Irlanda): descreve a situação do movimento syndical na Irlanda. Salienta a solidariedade deficiente de varias secções da I. S. V., a respeito da União dos syndicatos irlandezes, e a falta de observação por diversas secções das instrucções da I. S. V. sobre essa questão.

Meyer (Allemanha): assignala o numero crescente de mulheres empregadas na industria allemã. Salienta que em seguida á racionalização industrial, o trabalho masculino é substituido pelo feminino em numerosas emprezas. E' necessario desenvolver as organizações de mulheres operarias para a luta contra a racionalização capitalista.

Watkins (Inglaterra): declara que a delegação ingleza concorda, no fundo, com as theses de Losovski, mas acha que se concedeu attenção insufficiente á questão do desemprego. As theses não mencionam tampouco a attitude a ser tomada quanto ás federações industriaes internacionaes. O congresso deve estabelecer a tactica da Internacional dos Syndicatos Vermelhos a respeito das federações industriaes tanto mais que o Congresso de Paris da Internacional de Amsterdam se pronunciou contra a admissão dos syndicatos sovietistas nas federações industriaes internacionaes, que são o mais poderoso instrumento de Amsterdam, porque é com seu auxilio que essa Internacional realiza a sua politica reaccionaria. E' preciso proceder-se á organização de federações industriaes anglo-russas, germano-russas e outras mais, que serão os embryões das verdadeiras federações industriaes futuras.

Kohn (Checoslovaquia): considera que Losovski, em seu relatorio, não submetteu a uma critica severa a actividade das organizações syndicaes da Checoslovaquia. Esperavamos uma critica severa — diz elle — porque as decisões do 3º Congresso da I. S. V. não foram realizadas entre nós.

Vymlens (França): descreve a gréve dos operarios das docas de Dunkerque, salientando que, como resultado da traição dos "leaders" reformistas, as massas reformistas se acolhem aos syndicatos unitarios.

Gitlov (Estados Unidos): salienta que a tensão da situação economica dos Estados Unidos se manifesta por um augmento do desemprego e por uma offensiva reforçada contra a classe operaria. Estamos — diz elle — nas vesperas de uma luta difficil contra os "leaders" reformistas, esses agentes directos do capitalismo e do imperialismo, que se pronunciam actualmente a favor da racionalização capitalista, da paz industrial e da collaboração de classes. O movimento syndical revolucionario desenvolve actividade entre os operarios não organizados, assim como entre os negros e os operarios das outras raças. O prestigio dos syndicatos revolucionarios cresce nos Estados Unidos, mas seu desenvolvimento é incapaz de avançar tão rapidamente como nos outros paizes, porque a pressão do capitalismo, estreitamente ligado ao apparelho do Estado é particularmente poderosa nos Estados Unidos.

Alves (Portugal): assignala as crescentes repressões contra as organizações syndicaes por parte do governo fascista. A actividade dos partidarios da I. S. V. em Portugal soffre com a falta de dirigentes habeis. E' necessario crear um novo centro nacional geral do movimento syndical, porque a Confederação Anarco-Syndicalista Portugueza já não existe.

Tikhomirova (U. R. S. S.): descreve a situação das operarias na U. R. S. S., assignalando que, para as mulheres empregadas na industria, em numero de 900.000, os salarios foram augmentados, em tres annos, de 66 °|°. O numero de mulheres organizadas nos syndicatos sobe a 2.700.000. As organizações syndicaes dos outros paizes devem levar em conta a enorme experiencia dos syndicatos operarios sovietistas no dominio da actividade entre as mulheres.

Blavier (Belgica): salienta as condições penosas de trabalho dos syndicatos revolucionarios belgas em virtude da perseguição aos communistas nos syndicatos operarios. Apezar disso, o desenvolvimento do movimento syndical revolucionario cresce cada anno e varios syndicatos reformistas soffrem a influencia da minoria revolucionaria.

Brandler (Allemanha), acclamado, diz que as theses de Losovski contêm um programma de actividade para todas as secções da I. S. V. A ausencia de programma contribuiu em grande parte para os desvios de direita e de esquerda no movimento syndical revolucionario. A tendencia Walcher, entre outras, affirmava que se podia attrahir as massas pela palavra de ordem de adhesão á Internacional de Amsterdam. Brandler pronuncia-se categoricamente contra a attitude de Walcher, considerando-a inopportuna nas condições actuaes e assignala que o programma de acção commum deve ser estabelecido em relação com as condições da actividade dos diversos paizes.

Wolan (Noruega): salienta o revolucionamento incessante do movimento operario na Scandinavia, nestes ultimos annos, o que se explica pela approximação estreita do movimento syndical da Scandinavia com a União das Republicas Socialistas Sovietistas.

Alinine (Java): descreve o desenvolvimento do movimento syndical na Indonesia. O rapido reforço do movimento syndical revolucionario aterrorisou a burguezia hollandeza que passou aos methodos mais brutaes de repressão, afim de suffocar o movimento revolucionario. Entretanto, a força de resistencia e a combatividade do proletariado da Indonesia não póde ser quebrada, a despeito das inauditas perseguições. Alinine convida todos os delegados a dirigir uma campanha internacional pela libertação dos operarios e camponezes indonesios presos ou deportados, e cujo numero sobe a milhares.

Ungar (Hungria) fez a declaração seguinte: "O movimento syndical de espirito fascista, na Hungria, está a serviço da restauração capitalista; elle toma partido a favor da racionalização e da paz industrial, e se esforça por estrangular os movimentos pelos salarios e as gréves. Essa attitude dos chefes reformistas acarretou enorme afastamento de operarios dos syndicatos. Syndicatos outróra poderosos cahiram completamente e, em todos os syndicatos, se constata uma forte diminuição do numero dos adherentes. O P. C. da Hungria esforça-se para reconduzir as massas ao movimento syndical e por impedir a transformação fascista dos syndicatos pela burocracia syndical. Os successos obtidos a esse respeito, nos ultimos tempos, autorizam-nos a esperar que se conseguirá determinar os operarios a restabelecer os syndicatos e a dar-lhes uma direcção revolucionaria.

Vernochet saúda o congresso em nome da Internacional dos Trabalhadores do Ensino e declara que os caminhos e os objectivos dessa Internacional são identicos aos da I. S. V. Hombro a hombro com a I. S. V. — declarou o orador — combateremos pela victoria da Revolução.

Rosov (Bulgaria): conta que, apezar do mais brutal terror fascista, o prestigio dos syndicatos unitarios cresce na Bulgaria; que elles são as unicas organizações do paiz que dirigem a luta pelos salarios da classe operaria. A affirmação de Nin de que ha na Bulgaria desvios de direita é tratada por Rosov como contraria á verdade. Por suas calumnias contra os syndicatos da União Sovietista, Nin se colloca no mesmo plano dos reformistas e não póde mais ser considerado como nosso camarada de luta.

Johnstone (Estados Unidos) — O prestigio do movimento de esquerda, nos Estados Unidos, augmenta geralmente, e em particular na industria mineira. A conferencia nacional da ala esquerda, convocada para Gittsburg, elaborará as medidas e directrizes que deverão nos auxiliar a organizar os desorganizados. Mostrará os meios e os caminhos para conquistar a direcção na organização dos mineiros.

Yaglom (União Sovietista): discute com Nin e reconhece que ha nas fileiras de algumas organizações dois desvios perniciosos. O primeiro desvio é o esforço para se adaptar á mentalidade reformista retrograda dos operarios filiados ao syndicato de Amsterdam. Nossa attenção é, assim, desviada da verdadeira luta de classe; nossa tarefa é, por meio de factos concretos, de revelar a natureza perniciosa do reformismo aos olhos das massas operarias e de favorecer, assim, o revolucionamento das massas. O segundo desvio consiste em sub-estimar as forças do reformismo, o que provoca, afinal, a renuncia á luta pela unidade. E' preciso, de uma parte, que reforcemos as fileiras de nossas organizações revolucionarias e, de outra parte, que lutemos pela unidade nas organizações reformistas.

(Conclue na 4.ª pag.)

A Classe Operaria

JORNAL DE TRABALHADORES — FEITO POR TRABALHADORES — PARA TRABALHADORES

A MYSTIFICAÇÃO DE GENEBRA

COMO O PROPRIO CARLOS DIAS DESMASCAROU A COMEDIA DE ALBERT THOMAS...

Agora que Libanio da Rocha Vaz e os seus collegas do Conselho Nacional do Trabalho Alheio procuram reeditar, com as barbas de Caio Monteiro de Barros, a comedia de 1926, convem publicar as declarações do proprio Carlos Dias apparecidas no "O Jornal" de 28 de agosto de 1926, de volta de Genebra

"A maioria das sociedades que me elegeram é de sociedades maritimas sociedades essas, como é sabido e reconhecido, que são partidarias declaradas do Sr. presidente da Republica (Bernardes), ao lado do qual têm formado em todas as emergencias eleitoraes."

"A verdade é que eu absolutamente não abdiquei das minhas idéas e com ellas sequer transigi". "Era então e sou cada vez mais anarchista". "Mas anarchismo calmo e sereno"...

"Naturalmente não se póde ainda — e não se poderá talvez tão cedo — experimentar os resultados das conferencias (da Repartição Internacional do Trabalho) difficeis de apreciar".

"A Conferencia do Trabalho é, sem duvida, uma inutilidade presente, que custa carissimo aos paizes que nella tomam parte". "Os diversos paizes que comparecem á Conferencia do Trabalho, não ratificam as suas resoluções".

"Na ultima reunião da conferencia a que compareci, pude verificar, com desolação, a fraqueza da representação realmente operaria. Quasi todos os representantes internacionaes que lá encontrei eram advogados, funccionarios publicos, publicistas, etc. Operarios mesmo, poucos. Operario tirado da sua officina, um só — que era eu."

Com Carlos Dias que, afinal de contas, ainda era um operario, embora com idéas reformistas — o resultado foi o exposto acima: zero. Calculem, agora, o que não será a comedia de Genebra com o advogado Caio Monteiro!

OS ORADORES NO 1.° DE MAIO

No comicio da Praça Mauá falaram successivamente os representantes da Federação Syndical, da União Regional da Construcção Civil, dos Tecelões dos Ferroviarios, dos Metallurgicos do Rio, dos Metallurgicos de Nictheroy, da Juventude, dos Maritimos, do Bloco Operario e da A CLASSE OPERARIA da Construcção Civil de Nictheroy, dos Sapateiros do Centro Auxiliador, dos Marmoristas, dos Tintureiros, dos Padeiros e da Federação.

Tão grande numero de representantes das associações mais fortes do Rio de Janeiro dá uma idéa da importancia do comicio.

Que o 1.° de maio de 1929 tenha um brilho ainda maior!

Administração

Balancete de «A Classe Operaria», de 2 a 10 do corrente

Subscripção permanente

Recibo n. 5, Gumercindo S. Moreira Lima, 10$, um lavrador de Nova Iguassú, 2$; Soares, 2$; Total 14$000

ASSIGNATURAS

Recibo n. 4, Gumercindo S. Moreira Lima, 8$; n. 6, Ferreira da Silva, 4$; n. 7, Luiz Elesbão, 2$; n. 8, Locomoção, 20$. Total: 34$000

VENDA AVULSA

Sapateiros, 10$; Bebidas 5$; I Cobras, 7$; A. F. Azentra, 3$1; Ferreira da Silva, 3$6; de Campos 50$000, Alfaiates, 5$8; C. Cosmodolita, 5$; Mobiliaria, 6$3; B. Rodrigues, $9; Chauffeurs, 5$; S. Cruz, 5$; C. Civil, 2$; Padeiros, 15$; Bloco Operario, 9$3; Tecelões, 10$; Cooperativa, 1$3; Gerencia, 15$3. Total 160$100

EMPRESTIMOS

Centro de Cultura Proletaria, 300$.

RECEITA

Subscripção permanente, 14$; assignaturas 31$000; venda avulsa, 160$100, Emprestimos, 300$000. Total 508$100

DESPEZA

Deficit anterior, já publicado, 86$5; despezas extraordinarias de officinus, 9$4; carretos de jornaes, 12$8; barbante, 2$; 2 livros para escripturação, 9$; dobragem do jornal, 20$; 1 lampada 4$5; sellos postaes, 4$; expedição de dois numeros, 30$; ordenado do gerente, de 15 dias de abril, 200$; papel, composição e impressão de sete mil exemplares do n. 2: 750$. Total 1:131$000

RESUMO

Receita	508$100
Despeza	1:131$700
Deficit	623$600

"A CLASSE OPERARIA"

Publicação aos Sabbados

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. SENHOR DOS PASSOS, 59 -1°and.
Esquina da Avenida Passos

Director: M. C. DE OLIVEIRA

EXPEDIENTE

Assignaturas:

1 anno	8$000
6 mezes	4$000
3 mezes	2$000
Num. avulso	100 réis

PLANTÃO: das 2 horas da tard ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque bancario para José Caldeira Leal—Rua Senhor dos Passos, 59 - 1.° andar — RIO.

MOVIMENTO SYNDICAL

AOS SYNDICATOS

Pedimos aos syndicatos enviar, toda a correspondencia relativa a avisos, communicados, manifestos, etc., para a redacção da "A Classe Operaria", até ás quartas-feiras, o mais tardar.

O crime do operario Gastão

AOS MARMORISTAS

Escrevem-nos:

"Conhecedores da opinião de alguns companheiros ácerca do *grande crime* commettido pelo nosso associado Gastão Queiroz contra o seu patrão, o Sr. Manoel F. da Silva, no dia 29 do mez ultimo, opinião esta formada tambem pelos patrões e pela falsissima publicação do "Jornal do Brasil", no dia seguinte, julgamos de nosso dever esclarecer o caso para melhor juizo e orientação.

Saibam todos os marmoristas que Gastão agiu no caso mais sob a pressão do medo do que mesmo pela recusa do seu patrão em dar-lhe as férias a que tem direito.

E dizemos assim porque elle presentiu a miseravel cillada que lhe estava preparada: uma aggressão a faca, a tijolo e a navalha!

Assim, desvairado por já ter o seu patrão, na vespera, o ameaçado com um tiro se elle lá voltasse a reclamar as férias, accrescentando que o mesmo as fosse buscar no... reconditc mais sagrado de sua progenitora; já pelo fechamento dos portões que elle percebeu e pela attitude de franca hostilidade do patrão, do seu enteado e dos serradores da casa, o rapaz, com medo, para poder fugir, deu dois tiros para o chão.

Ora, esse *innominavel crime* repercutiu no nosso meio conforme o contou o Sr. F. Silva e como descaradamente "em seu nome" o narrou o "Jornal do Brasil" e não como realmente se deu.

Têm razão, aliás, os companheiros que formam a sua opinião de accordo com a narrativa burgueza, pois que não frequentam o centro... não procuram saber a razão dos "casos" que lhe dizem respeito...

Mas, fiquem sabendo que Gastão Queiroz não só se defendeu de uma aggressão imminente, como foi victima de uma causa que a todos nós interessa e que é a lei de férias annuaes!

Foi a primeira victima envolvida num "crime" e não será talvez a ultima. Nós não aconselhamos taes actos porque o Centro dos Operarios Marmoristas tem a autoridade precisa, outorgada pela nossa consciencia e agora pelo proprio Conselho Nacional do Trabalho, para tratar da questão das férias; entretanto, mão grado opiniões em contrario, não poderiamos abandonar o nosso companheiro ás mãos da justiça burgueza — justiça de classe — sem dar-mos o menor passo em sua defesa!

Foi o que já fizemos em tres assembléas e o fazemos agora novamente para melhor esclarecer os companheiros desprevenidos.

Companheiros: "Um por todos, todos por um" — é o lemma do centro nas questões de caracter social, que interessam á collectividade! — *A Commissão.*"

NOTAS DE TODA A PARTE

ALLIANÇA DOS OPERARIOS DA INDUSTRIA METALLURGICA DO ESTADO DO RIO

Para as eleições que se deverão realizar amanhã, 13 de maio, domingo, na Alliança dos Operarios da Industria Metallurgica do Estado do Rio, á rua de S. João n. 95, foi organizada pela vanguarda syndical de Nictheroy a seguinte chapa:

Para presidente — José Francisco da Silva; vice-presidente — Lafayette Ferreira Gomes; secretario geral — Alvaro Fernandes Lopes; 1° secretario — Eduardo José de Freitas; 2° secretario — Aureo Benicio Pereira; 1° thesoureiro — Antonio Maria Ribeiro; 2° thesoureiro — Antonio de Oliveira Brandão; bibliothecario — Francisco Cunha; procurador — Joaquim Antonio da Cunha; commissão de contas — Relator: Americo Ferreira Brandão, Pedro Motta, Waldembar dos Santos, Oswaldo Lima do Amaral, Alfredo Pedro Baptista e Pedro Rodrigues Branco.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

São convidados os associados a comparecer á séde social hoje, sabbado, ás 19 horas, para uma assembléa geral extraordinaria, em 1ª convocação, cuja ordem do dia é a seguinte:

Tirada da commissão de tomada de contas do mez de abril findo.

UNIÃO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS

Aviso aos companheiros que continuam abertas as matriculas para a aula de córte até o dia 17 do corrente mez, pois, de accordo com o regulamento, nessa data perfazem 15 dias de funccionamento da mesma, visto as aulas terem sido iniciadas no dia 2, sendo dadas todas as terças-feiras — O secretario geral.

UNIÃO DOS METALLURGICOS

Na séde da rua da America n. 56-A, realiza-se, a 26 do corrente, um grandioso festival em beneficio dos companheiros Martinho de Oliveira e Antonio Machado.

O programma constará de uma conferencia por Octavio Brandão, um acto variado e um animado baile familiar, ao som da jazz-band Villa Isabel.

GRANDE FESTIVAL, AMANHÃ, NA ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS E REMADORES

Camaradas! Achando-se bastante doente o nosso camarada Firmino Alfredo Rosas, que é um dos muitos dedicados ás organizações proletarias, em cujo serviço perdeu a saude, a commissão resolveu realizar amanhã, ás 20 horas, uma importante conferencia, na qual falarão os Drs. Azevedo Lima, deputado do Blóco Operario; Castro Rebello, professor da Universidade do Rio de Janeiro, e Danton Jobin, muito illustre jornalista, que dissertarão sobre palpitantes assumptos proletarios.

Os cartões para o ingresso encontram-se nas associações, syndicatos e na séde social, á rua Conselheiro Zacharias n. 66 — A commissão.

UNIÃO REGIONAL DOS O. EM CONSTRUCÇÃO CIVIL

Companheiros! E' necessario que se intensifique, tanto quanto possivel, a propaganda em prol da organização, multipliquem-se os esforços de cada um de nós para darmos relevo maior á nossa obra.

E' preciso fazermos a frente unica syndical, custe o que custar, e para isso, é necessario tenacidade e muito esforço.

Avante, pois! — O secretario geral.

UNIÃO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Resultado do pleito do dia 6 do corrente:

Secretario geral — José Caetano Machado, 143 votos; 1° secretario — Antonio Eduardo de Oliveira, 141; secretario do trabalho — Tarquino Joaquim da Silva, 142; thesoureiro — Antonio de Andrade Costa, 142; procurador — Olympio de Araujo Coelho, 145 votos; bibliothecario — Antonio Pontes, 143 votos.

E outros menos votados — A commissão executiva.

SUB-COMITE' PRO'-LEI DE FÉRIAS

A commissão deste comité acha-se á disposição dos companheiros que se achem prejudicados pelo não cumprimento da lei de férias, não só para encaminhar as suas reclamações como para obrigar os patrões recalcitrantes a cumprirem com o dispositivo dessa lei — A commissão.

SECÇÃO SOLIDARIEDADE

Encontram-se, na séde desta União, á rua Camerino n. 99, ingressos de varios festivaes a realizarem-se proximamente, em beneficio de varios camaradas das co-irmãs.

Por um dever de solidariedade, todos os companheiros devem adquirir um ingresso.

Attendel-os-ha o companheiro Pedro Coelho, das 17 ás 19 horas — A commissão.

Aos operarios e ás operarias de Villa Isabel

Capital industrial mais capital bancario, igual a capital financeiro

A Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial no "O Jornal" de 21 de abril publicou o relatorio de 1927. Essa fabrica tem como protectores o Banco Commercial do Rio de Janeiro, o Banco do Commercio e o Banco Portuguez do Brazil.

Valendo-se da protecção desses bancos e auxiliados pelo B. do Brazil, os donos dessa empresa acabam de contrair um emprestimo de 7.500 contos, por intermedio do Banco Commercial do Rio de Janeiro. Assim, vemos mais uma vez as fabricas cairem nas garras dos bancos. O capital bancario transforma-se em capital financeiro, base do imperialismo.

A' pagina 29 do seu livro sobre o imperialismo, edição parisiense de 1923 diz Vladimir Illitch:

"Os bancos têm como funcção principal, fundamental, servir de intermediarios nos pagamentos. Fazendo isto, transformam o capital inactivo em capital activo, isto é, gerador de lucros, e reunindo toda especie de rendimentos, os põem á disposição dos capitalistas.

A' medida que se desenvolvem as operações bancarias e se concentram num pequeno numero de estabelecimentos, os bancos transformam-se, e, de modestos intermediarios, tornam-se poderosos monopolios, dispondo de quasi todos os fundos dos capitalistas e dos pequenos proprietarios, assim como da maior parte dos meios de producção e das fontes de materias primas de um dado paiz, ou de varios paizes. Esta transformação de numerosos pequenos intermediarios num punhado de monopolizadores constitue um dos elementos essenciaes da transformação do capitalismo em imperialismo capitalista."

A' pagina 36 do mesmo livro, diz o nosso mestre:

"Concentração da industria e, como consequencia, o monopolio, fusão dos bancos e da industria, eis como se formou o capital financeiro e o que o caracteriza."

A' pagina 47:

"A supremacia do capital financeiro sobre todas as outras fórmas de capitaes significa a hegemonia do individuo que vive de rendas e da olygarchia financeira".

Vêem, pois, que o caso da fabrica Confiança confirma as theses do nosso mestre em toda a linha. O particular está dentro do geral. A fabrica Confiança é um instrumento do capital financeiro. E este é uma das bases do imperialismo.

Combater os donos da fabrica Confiança é combater a olygarchia financeira que se apossou das riquezas nacionaes.

Acima dos grandes industriaes estão os donos dos bancos. E, acima destes, está o imperialismo internacional — protector dos que perseguem os povos da China, do Egypto e da Nicaragua...

Dezenas de crianças condemnadas á mais negra miseria

Soccorramos essas victimas do despotismo contemporaneo!

A linda cidade de Santos está sendo theatro de uma das maiores e mais iniquas represssões que já se exerceu contra o proletariado nacional. O operario quando sáe para o trabalho não sabe ao certo se voltará ao seu lar, tal é o systema de terror implantado no meio proletario santista pelo atrabiliario delegado regional. Assim os ergastulos da secção de segurança social se encontram repletos de operarios que hão commettido o crime horrendo de reclamar um dia um pouco mais de salario com que dar de comer a seus filhos.

Essa justa reivindicação proletaria é para aquelle bronco delegado um crime só punivel com uma interminavel perseguição e, no final, com a typica ordem de expulsão do territorio nacional.

E as autoridades encarregadas de zelar pelo bem publico são as que precipitam a miseria, o luto, a orphandade nos lares proletarios sob a bestiologica allegação de que os chefes desses lares são estrangeiros, e "estrangeiros perigosos", porque reclamam um pouco mais de pão para seus filhos!

Torpeza das torpezas!...

E' ante esse estado desesperador de miseria que se avisinha, que os companheiros de Santos appellam por nosso intermedio para os companheiros do Rio de Janeiro para que soccorram com um pequeno peculio as dezenas de infelizes crianças brasileiras.

Esses innocentes brevemente ficarão sem pais, isto é, brevemente ficarão sem pão!

Companheiros!

"Voz Cosmopolita", secundando os esforços das organizações de Santos em beneficio dos presos e seus filhos, accórdou organizar um grande festival para sabbado, 19 de maio, na séde do Centro Cosmopolita.

E', pois, para todos vós que appellamos para que nos presteis o vosso inestimavel concurso contribuindo para o maior successo desse festival.

Todo o nosso auxilio ás victimas da sanha policial.

Todo o nosso apoio aos companheiros ameaçados de expulsão pela policia santista!

Que as dezenas de orfãos sintam o effeito da solidariedade proletaria!

Mostremos, companheiros, que os filhos dos proletarios tambem possuem o direito de viver!

Ficae com um cartão deste festival, e passae os mais que puderdes entre os vossos amigos!

O C. E. "VOZ COSMOPOLITA".

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O CONGRESSO DA I. S. V.

(Conclusão da 3.ª pag.)

Germanetto (Italia): condemna fortemente a attitude de Nin. A opinião de que não ha democracia nas fileiras dos syndicatos da União Sovietista reveste-se de caracter derrotista. Quem sabe o que se passa nos syndicatos reformistas da Europa occidental sabe como se deve interpretar a "democracia" nesses syndicatos. Mas, quem esteve nas usinas sovietistas e assistiu conferencias operarias na União Sovietista poude ver os fructos de uma verdadeira democracia, tal como é realizada pelos syndicatos da União Sovietista. Os operarios da União Sovietista constroem com suas proprias forças as suas organizações e realizam um grande trabalho em todos os dominios da construcção economica e cultural. Não se póde falar de uma limitação da democracia na União Sovietista. Accusações deste genero são uma calumnia.

Reihardew (Hollanda): fala em nome da opposição do Secretariado Operario Nacional Hollandez que apoia de modo absoluto a politica da I. S. V. Apezar dos chefes excluirem os adeptos da ala revolucionaria, a luta pelo revolucionamento do movimento operario prosegue infatigavelmente.

Poiret (França): fala da tactica de gréve da C. G. T. U. Nella diz que reside o erro principal na falta de preparação de gréves. Nossas directrizes para a direcção das gréves — declara Poiret — devem ser a luta impiedosa contra os patrões. Trata-se de defender o dia de oito horas e os salarios e de lutar contra as medidas de oppressão.

Hardy (Inglaterra): lê uma declaração da delegação ingleza, que repelle as censuras feitas por Harney aos dirigentes do movimento minoritario inglez e que salienta a necessidade da organização de um forte movimento minoritario na Irlanda. Depois, trata da questão das relações entre syndicatos e cooperativas. Assignala os serviços que podem prestar as cooperativas aos grévistas, nas lutas por salarios, e salienta que é preciso que as cooperativas ponham-se completamente a serviço da luta de classe.

Crisostomo (Philippinas): dá um resumo geral da situação economica e politica, assim como do estado do movimento operario nas Philippinas.

Assim terminou a discussão do relatorio de Losovski, que, em seguida, fará o seu discurso de encerramento.

AVISO IMPORTANTE

Havendo necessidade de regularisar a distribuição deste jornal, avisamos aos camaradas pacoteiros dos syndicatos e das fabricas que o gerente se acha nas officinas, á rua dos Invalidos, 180, ás sextas-feiras das 7 ás 10 horas da noite, e aos sabbados das 4 ás 9 da manhã.

Todos os camaradas possuidores de listas de subscripções devem prestar suas contas o mais breve possivel á gerencia deste jornal.

A SITUAÇÃO ITALIANA

EXTRACTO DAS THESES DO C. C. PARA A SEGUNDA CONFERENCIA DO P. C. DA ITALIA

(Continuação).

A CONCENTRAÇÃO ANTI-FASCISTA E A CONQUISTA DE SUA BASE SOCIAL

12 — Na topographia da politica italiana, resalta hoje o partido fascista, o unico partido legal. Mas, podemos ainda reconhecer dois outros movimentos politicos: 1) o partido revolucionario do proletariado, o partido communista, que possue organização illegal e desenvolve actividade entre as massas; 2) um grupo de partidos, que não possuem organizações na Italia e cujo centro está no estrangeiro: esse grupo de partidos reformistas, maximalistas, republicanos, se chama "Concentração anti-fascista" e tem por centro Paris.

Seria grave erro acreditar que essa concentração não existe na Italia e que não nos devemos preoccupar com ella — em nossas perspectivas e em nosso trabalho na Italia — sob o pretexto de que esse "movimento" se acha, no momento presente, fóra da Italia. A Concentração existe na Italia, porque tem sua base social na Italia.

Os elementos da base social da concentração são: a) largas camadas camponezas; b) a pequena burguezia das cidades que já se radicalizou ou que já se tornou anti-fascista, em consequencia da situação aggravada; c) camadas atrazadas do proletariado das cidades e dos campos.

A Concentração não é capaz de fornecer uma analyse profunda da situação italiana, isto porque ella não tem perspectivas.

No fundo, a Concentração pretende que o fascismo mantem prisioneiro tanto o proletariado quanto o capitalismo: que o fascismo é uma especie de organização que está por cima da economia do paiz, um parasita nascido de uma molestia do corpo social na Italia, parasita que se nutre do sangue dos capitalistas como do dos operarios. De tal definição do fascismo, segue-se, tanto para os capitalistas (os capitalistas "liberaes") como para os operarios, a necessidade de "se congregarem" para libertar a Italia do abcesso do fascismo: em seguida, cada classe e cada partido se encaminhará pela estrada propria. O fascismo atrapalhou a circulação do sangue no corpo social: é preciso repor nos trilhos toda a circulação do sangue (isto é, a restauração da democracia) para estimular de novo a luta de classe. Essa concepção singular do fascismo, de suas relações com o capitalismo e com a situação italiana, é caracteristica do confusionismo pequeno-burguez e da desorientação dos social-democratas. Essa ideologia do "meio termo justo", da "sã democracia", da "antidictadura", é a mesma que aquella de onde germinou o partido fascista. E' uma ideologia reaccionaria, ainda quando, analogamente ao fascismo primitivo, ella se cobre do manto de uma phraseologia radical e de palavras de ordem taes como "Assembléa Constituinte", "insurreição", "Republica". Mas, precisamente por seu caracter de restauração democratica, a Concentração, em um momento de graves crises na Italia, num momento em que as massas entram em movimento, póde rapidamente crystallizar poderosas camadas médias das cidades e dos campos e ligar a estas certas camadas proletarias, que ainda estão sob a influencia da ideologia dos chefes social-democratas.

De outra parte, a perspectiva de uma palavra de ordem menos violenta e mais economica, do ponto de vista das forças, é para as camadas médias da população muito mais seductora e corresponde melhor á sua mentalidade.

13 — Dahi provém a necessidade revolucionaria de reunir as classes da população em torno do proletariado, para destruir a base social actual da Concentração. Esta acção não póde ser levada a cabo pela propaganda de nossas doutrinas e pelo programma revolucionario do proletariado, mas é preciso levar as massas do povo a ver no proletariado revolucionario o unico representante real dos seus interesses e o seu unico guia.

Isso determina a linha politica de nosso Partido. Alcançar a direcção das massas populares será para o proletariado italiano o resultado da politica que elle tiver seguido, sob a direcção do seu partido, da politica, cujo desenvolvimento permittirá ao proletariado superar os horizontes estreitos dos interesses corporativos e chegar até ao horizonte mais amplo dos interesses communs da população laboriosa, afim de que amadureça no proletariado o sentimento de ser a classe dominante.

A acção para obter alliados para o proletariado italiano tem por ponto de partida a defesa das reivindicações immediatas de todos os trabalhadores, emprehendida pelo proletariado; mas é preciso sempre que essas lutas parciaes sejam ligadas ao problema geral mais vasto da conquista do poder, isto é, a luta contra o poder do fascismo e do capitalismo. Nesta acção de obter alliados para o proletariado, é preciso que nosso partido conte com os partidos da democracia e da social-democracia, que se apoiem sobre camadas sociaes da população: esses partidos têm a missão de manter as massas sob o regimen dos capitalistas. Eis porque a acção do proletariado italiano para conquistar alliados é, ao mesmo tempo, uma acção contra esses partidos democraticos e é dirigida para lhes arrancar a base que possuem nessas camadas sociaes e para collocar estas ultimas sob a direcção e influencia do proletariado.

14 — Para tal fim, servimo-nos das palavras de ordem politicas geraes e de palavras de ordem parciaes "de typo democratico". Que significa "de typo democratico"? Se nos limitassemos a declarar ás massas não-proletarias — assim como a uma parte do proletariado atrazado — que um regresso ás antigas fórmas politicas da democracia burgueza não é possivel na phase actual do capitalismo italiano, difficilmente convenceriamos as camadas pequeno-burguezas. Entretanto, os partidos social-democratas, que se apoiam exclusivamente sobre a restauração da democracia, como condição prévia ao progressivo desenvolvimento da luta de classe, conservariam sua influencia sobre as massas, isto é, manteriam as massas sob o regimen do capitalismo. De que modo conseguiremos convencer a maioria da população que a luta pela democracia é uma luta contra o capitalismo, para abater o dominio do capitalismo?

Unindo sua agitação no terreno economico á luta por successos parciaes politicos, cujo objecto será proprio a pôr as massas em movimento. E' em pleno movimento que as massas populares reconhecerão que, para obter uma realização democratica, ellas se esbarram nas portas do regimen, e abater o regimen capitalista, lutar pelo poder, apparecer-lhes-ha como algo de concreto e de identico á luta pela democracia. Evidentemente, a acção não basta para attingir tal realidade. E' o motivo pelo qual é preciso que a acção siga uma linha proletaria, e eis por que o partido deve esforçar-se por uma propaganda activa, e, collocando-se á testa das massas, para ganhar o proletariado, para sua ideologia o para influenciar a população laboriosa não proletaria.

(Continúa).

O 1° DE MAIO EM CAMPOS

Nesta cidade, o dia do protesto mundial dos opprimidos teve uma commemoração condigna. A's 11 horas, foi hasteado o pavilhão do Centro Politico Proletario de Campos, em sua séde, á rua do Proposito n. 4.

A's 13 horas, houve uma ligeira sessão na séde social, indo depois os adherentes, incorporados, ao Theatro Trianon, assistir o vesperal de solidariedade proletaria, em beneficio dos cofres do C.P.P.C.

A primeira parte desse vesperal constou da projecção do film em 7 actos "Cavalheiro Silencioso", e a segunda, da vibrante conferencia do companheiro Ulysses Martins sobre "Os martyres de Chicago", thema ampliado pelas considerações geraes que o conferencista abordou sobre o communismo nas civilizações antigas e no começo desta.

Ao subir o panno, a orchestra tocou a Internacional, erguendo-se a numerosa assistencia numa muda saudação ao dia da união de todos os trabalhadores.

A' noite, houve na séde do C.P.P.C. uma sessão solemne, terminando com a Internacional, cantada por todos os companheiros.

Avante, operarios e operarias de Campos!

Centro Politico Proletario de Nictheroy

Assembléa geral

São convocados todos os adherentes do C. P. P. N. para a assembléa geral que deverá reunir-se na proxima terça-feira, ás 8 horas da noite, em sua séde á rua de S. João 95.

Figuram na ordem do dia assumptos diversos, que requerem discussão e resolução urgentes.

Nenhum companheiro deve faltar — *O Secretario.*